

REVISTA OFICIAL

MANGALARGA

Dezembro/2025 | Edição nº 50



História: Roberto Diniz
Junqueira Filho, o legado
vivo da raça Mangalarga

Eventos: Raça desponta
nas provas de Ranch Sorting
no Jaguariúna Rodeo Festival

Panorama Mangalarga:
2025, o ano de grandes
transformações na raça



IPANEMA

ALECRIM MAB X REPRESA RB

III LEILÃO


ACMENTE
MORRO AGUDO



Escaneie o código QR
e assista aos melhores momentos
do nosso III Leilão

A todos os compradores que confiaram na genética **A CMENTE** Morro Agudo, o nosso muito obrigado. Que esses animais levem para seus haras a essência da nossa seleção e frutifiquem em cruzamentos de qualidade, carregando a força da nossa semente. Que tragam conquistas, resultados e muitas alegrias.

Estendemos também nossa gratidão aos técnicos pelo trabalho dedicado e a equipe **A CMENTE** Morro Agudo pelo empenho diário.

Juntos, celebramos mais um capítulo do nosso terceiro leilão, marcado por excelência, tradição e compromisso com a evolução da raça.

Que venham novas conquistas!



PALAVRA DO PRESIDENTE



O ano de 2025 marcou uma virada decisiva para o Cavalo Mangalarga. A expansão da raça nos esportes equestres confirmou, de maneira concreta, aquilo que sempre soubemos: a versatilidade do nosso cavalo. A presença crescente em modalidades como Ranch Sorting, provas de maneabilidade, cavalgadas, equoterapia e atividades de campo reforça uma aptidão que vai muito além das pistas de exposição e da marcha. Trata-se de um cavalo completo, capaz de ocupar novas frentes com competência e identidade própria.

Essa ampliação caminhou junto com mudanças importantes na imagem institucional da ABCCRM. O posicionamento da entidade no agronegócio e na equinocultura foi fortalecido por meio de um relacionamento ativo com o poder público, em todas as esferas, e com outras associações e órgãos do setor. Recuperamos o protagonismo histórico do Mangalarga, reafirmando o peso institucional da raça.

Outro eixo fundamental da gestão foi a descentralização. Apostamos nos núcleos regionais como caminho natural para a interiorização e a capilarização do Mangalarga. A Exposição Brasileira na Bahia, realizada em Itapetinga, contou com investimento e apoio da associação, mas dentro de um modelo que exige contrapartidas e estimula a autonomia local. Ainda na Bahia, inauguramos a nova sede do Núcleo, dentro do Parque de Exposições de Salvador, durante mais uma Fenagro de grande participação e pista compartilhada com outras raças de marcha, um espaço estratégico para comparação e visibilidade.

No segundo semestre, repetimos a parceria com o Núcleo Raiz de Minas na Exposição Brasileira de Varginha, nova-

mente com grande público e forte presença da raça. Também realizamos a primeira Nacional de Função dentro da Expointer, em colaboração com o Núcleo Mangalarga do Rio Grande do Sul, colocando o cavalo em evidência frente às provas funcionais e a um público diverso. Mais do que apoio financeiro, estivemos presentes na organização, nos julgamentos e na promoção dos leilões, revertendo integralmente as arrecadações para os núcleos parceiros.

Internamente, avançamos na consolidação da governança. O novo estatuto redefiniu o funcionamento dos órgãos da associação e fortaleceu o Conselho de Administração, que aprovou o orçamento de 2026 com total participação. Uma entidade com governança sólida, transparência e eficiência financeira é uma entidade capaz de investir e é essa estrutura que tem tornado viáveis todos os projetos entregues até aqui.

As Exposições Nacionais de 2024 e 2025, ambas realizadas em São Paulo, também receberam um olhar mais apurado. Pela primeira vez, implementaremos pesquisas de satisfação, ouvindo associados e participantes para aprimorar continuamente nossos eventos, permitindo que cada mangalarguista viva sua relação com a raça da forma que desejar.

Em termos de metas, já entregamos grande parte do programa de gestão em apenas um ano e meio. Mas seguimos avançando. Entrou em fase de testes o novo sistema operacional da entidade, já disponível para os associados e em constante aperfeiçoamento. Entre as funcionalidades previstas estão: resenha online, studbook totalmente digital, modo financeiro integrado, processo de associação 100% digital, atualização de rankings, inscrições para exposições e melhorias no atendimento do Serviço de Registro Genealógico.

Também conduzimos, de forma democrática, o debate sobre a descrição e a nomenclatura da marcha, tema que terá audiência pública em dezembro.

Paralelamente, realizaremos o recadastramento dos associados, etapa essencial para compreender o tamanho e o perfil real da nossa base.

Encerramos este ano com otimismo. Somos uma gestão reformista, comprometida em tirar a associação da estagnação e colocá-la no mesmo patamar de evolução zootécnica alcançado pelo nosso cavalo. Temos hoje uma ABCCRM financeiramente sólida, capaz de investir, com meritocracia na administração, quadro de colaboradores reestruturado, nova sede funcional, um estatuto moderno e referência nacional em governança, compliance, bem-estar animal e fair play financeiro.

2025 foi um ano de grandes desafios e vencemos todos eles. Entramos em 2026 preparados para arregaçar as mangas e concluir este primeiro ciclo de gestão entregando ainda mais.

Aos criadores, associados e apaixonados pelo Cavalo Mangalarga, deixo meu agradecimento e um convite: sigam criando, sigam acreditando e sigam vivendo essa paixão. O Mangalarga é a moeda forte da pecuária seletiva nacional. A associação seguirá presente, incentivando e apoiando cada iniciativa que leve a nossa raça de norte a sul do país.

Abraços,
Fernando Tardioli
Presidente ABCCRM

Cavalgando pelo Brasil

Núcleo Mangalarga de Sorocaba reúne amantes da raça em cavalgada por Araçoiaba	10
Cavalgada celebra a tradição e história em Goiás Velho	12
Núcleo Regional do Pará promove cavalgada de 110 km por trilhas da Floresta Amazônica	16

História

O legado de Roberto Diniz Junqueira Filho e a raça Mangalarga	20
---	----

Entrevista

Eduardo Figueiredo Augusto, do Haras EFI, conta sua história e projetos na criação de Mangalarga	26
--	----

Homenagem

Marisa Iorio, o protagonismo da mulher na criação de cavalo Mangalarga	30
--	----

Matéria de Capa

Ipanema, a matriz de consistência genética em pista e na reprodução	36
---	----

Eventos e Exposições

Exposição Brasileira em Varginha: mais uma celebração da raça em Minas Gerais	40
Mangalarga imprime presença no tradicional Jaguariúna Rodeo Festival	42
Mangalarga rouba a cena no Circuito Mega Ranch Sorting em Jaguariúna	44
Expo Rio Preto recebeu etapa do Núcleo Noroeste Paulista	46
CT FRE realiza prova de Três Tambores e recorde da modalidade é batido	47
2º Ranch Sorting Weekend tem a participação da raça Mangalarga	48
Mangalarga na etapa final da Taça SP e Copa Brasil de Equitação de Trabalho	50
1º Poirão Haras EFI supera as expectativas de participantes	52

Mais uma edição da Fenagro na Bahia com a presença do cavalo Mangalarga	54
---	----

Haras em Destaque

Haras Lagoinha e reintegração do cavalo Pampa na raça ..	56
--	----

Mangalargada

Núcleo Piracaia realiza 1ª edição da Mangalargada na região	60
Bastidor: A trajetória do apresentador Breno Pereira	62

Mercado

Leilões com altas cifras aqueceram o mercado da raça em 2025	64
--	----

Panorama Mangalarga

Padronização de corpo de jurados foi marco para área em 2025 na raça	65
ABCCRM assina parceria com Centro de Equoterapia do Parque da Água Branca	66
Atuação do CDE impulsiona a funcionalidade da raça Mangalarga	68
Premiação melhores do ranking, inauguração dos bustos e placas da ABCCRM marcam o final de 2025 da raça	70

Saúde Animal

Os riscos do calor excessivo para os animais	76
--	----

Negócios

Vedovati: a empresa de borracha que auxilia bem-estar dos cavalos	78
---	----

Kids Mangalarga

Divirta-se pintando e nos jogos dos 11 erros	80
Perfil da competidora Camylle Lima Brasil	81

Agenda

O calendário de eventos de 2026 da raça Mangalarga	82
--	----



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Água Branca - São Paulo/SP
05001-900 - Telefone: 11 3677-9866

Diretoria Executiva Triênio 2024/2026 Diretoria Executiva

Fernando Tardioli Lúcio de Lima
Diretor Presidente

Eduardo Figueiredo Augusto
Vice-Presidente Administrativo

Jorge Eduardo Beira
Vice-Presidente de Marketing

Israel Irides da Costa
Vice-Presidente Técnico

Vinicius João Curi
Vice-Presidente Fomento

Leandro Pasqualini de Carvalho
Vice-Presidente Exposições e Esportes

Joel Fernandes Gonçalves
Vice-Presidente Relações
Institucionais

Conselho de Administração Membros Eleitos

Pedro Salla Ramos Filho
Carlos Cesar Perez Iembo
Francisco Carlos de Luccia
Nelson Antonio Braidó
Fernando Raucci Netto

Membros do Conselho

Eduardo Rabinovich
Fernando Tardioli Lúcio de Lima
Luís Augusto de Camargo Opice
Mário A. Barbosa Neto
Sergio Luiz Dobarrío de Paiva

Conselho Deliberativo Técnico - CDT Técnicos

André Fleury Azevedo Costa
Perla Dagher Cassoli Fleury
Flávio Gabriel Naveira Marques
Ivan Rogério Costa
Fabiano de Luccia
Maria Juliana Todescato de Jesus

Criadores

Fábio Tarpinian
José Urbano Junqueira de
Andrade Filho
João Francisco Diniz Junqueira
Samuel Marangoni Diniz
Moreira da Silva
Youssef Haddad

**Superintendente do Serviço
de Registro Genealógico**
Henrique Fonseca de Moraes
Junior

Ipanema é a matriz que melhor traduz a filosofia do Haras Precioso: genética consistente, produção homogênea e influência marcante ao longo das gerações. Filha de Alecrim MAB e Represa RB, carrega linhagens expressivas do Mangalarga, o que a consolidou rapidamente como a principal reprodutora do criatório.

Antes de brilhar na reprodução, Ipanema foi destaque absoluto nas pistas, conquistando Grandes Campeonatos como potra e como égua. Sua excelência se confirmou na produção, gerando campeões nacionais em diferentes categorias e acumulando 10 Grandes Campeonatos entre seus filhos — feitos com três garanhões distintos. Seus netos também vêm se destacando, reforçando sua força genética.

Hoje, vários filhos de Ipanema atuam como reprodutores no Haras Precioso, ampliando sua contribuição para o plantel e para a raça Mangalarga. Esse protagonismo se conecta à própria trajetória do haras, construído com foco em animais equilibrados, funcionais e completos, onde desempenho em pista é reflexo do trabalho seletivo dentro da cocheira.



Foto: Júlio de Oliveira

Editorial

A edição n° 50 da Revista Mangalarga celebra histórias que conectam passado, presente e futuro da raça.

Nesta edição, apresentamos uma reportagem especial que resgata a trajetória de um dos primeiros criadores do Mangalarga, Roberto Diniz Junqueira Filho, além de mostrar a evolução da pelagem Pampa na raça, com matéria direta do Haras Lagoinha.

Nos eventos, trazemos um giro completo pelo Brasil, destacando provas e exposições que movimentaram o universo Mangalarga. Esta edição dá ênfase às provas funcionais, que ganharam ainda mais relevância em 2025 - com destaque especial para o Ranch Sorting.

Trazemos também uma entrevista exclusiva com o criador Eduardo Figueiredo, do EFI, que compartilha sua trajetória e visão sobre a raça.

Em Saúde Animal, os cuidados com os cavalos nos dias de calor intenso, seja no haras ou nas competições.

No Panorama Mangalarga, apresentamos o balanço do Departamento de Jurados e os avanços após a criação do CDE. E ainda a nova parceria da ABCCRM e o Texas Ranch, Centro de Equoterapia sediado no Parque da Água Branca, que atende mais de 100 crianças por mês.

Boa leitura!

Errata – edição 49

Página 53: Na reportagem da Exposição Nacional do Cavalo Mangalarga repetiu-se o ranking de pelagens de criadores e expositores.

Página 54: Na reportagem da Exposição Nacional do Cavalo Mangalarga, o correto do Ranking de Expositores de Cavalo Mangalarga Geral é:

Revista Mangalarga

Editora
Verônica Formigoni
MTB 64432/SP

Comercial
Adriane Passos
Kátia Regina de Jesus Oliveira

Redação
Giovanna Catanho
Verônica Formigoni

Revisão e Edição
Katia R. F. Zacharias Veiga
Natália de Oliveira

Capa e Diagramação
Agência Cavalus
Publicação
editora
passos

Diretor de Comunicação
Rodrigo Biasi

Departamento de Exposição
Francisco Bezerra
francisco.bezerra@abccrm.com.br
Lucas Diniz
lucas.diniz@abccrm.com.br

Ranking de Expositores de Cavalos Mangalarga (Geral)

Almiro Esteves Junior - 3930 Pontos
Haras Precioso Ltda - 3020 Pontos
Cassiano Terra Simon - 2305 Pontos
Vinicius João Curi - 2170 Pontos
Guilherme Pompeu Piza Saad - 1750 Pontos
Espinhaço Agropecuária S/A - 1250 Pontos
Luiz Aparecido De Andrade - 1100 Pontos
Jorge Eduardo Beira - 825 Pontos
Nelson Antonio Braido - 600 Pontos
Josiane Cardoso Matta Vidotti - 570 Pontos

KILIMANJARO DO CORUMBAU

UNIVERSO MAB X GRAZIELA DO CORUMBAU



DANIEL BRITO
FOTOGRAFIA PROFSSIONAL EQUINA

ABSOLUTA Consistência GENÉTICA

BRASILIA ACT

Kilimanjaro do Corumbau x Krishna do Corumbau

BARUCK ACT

Kilimanjaro do Corumbau x Gravura ACT



AQUISIÇÃO DE COBERTURAS

PAULO LENZI (15) 9 911 97733

DEUS É FIEL
HARAS NOVA CANAÃ
ACT



V LEILÃO
TOP
Web
SELECTION
CASS

MAIS QUE CAVALO, É CASS MANGALARGA

MAIS DE 50 COMPRADORES DE 05 ESTADOS NO BRASIL
VENDA DE 50% DO ÍCONE DA RAÇA, TÍPICA DO OTNACER
RECORDE NA VENDA DE COBERTURAS
UM LEILÃO PARA AMANTES DA RAÇA MANGALARGA

 cassmangalarga

#ocavalodeselabrasileiro

#leilãocass2025

Muito Obrigado



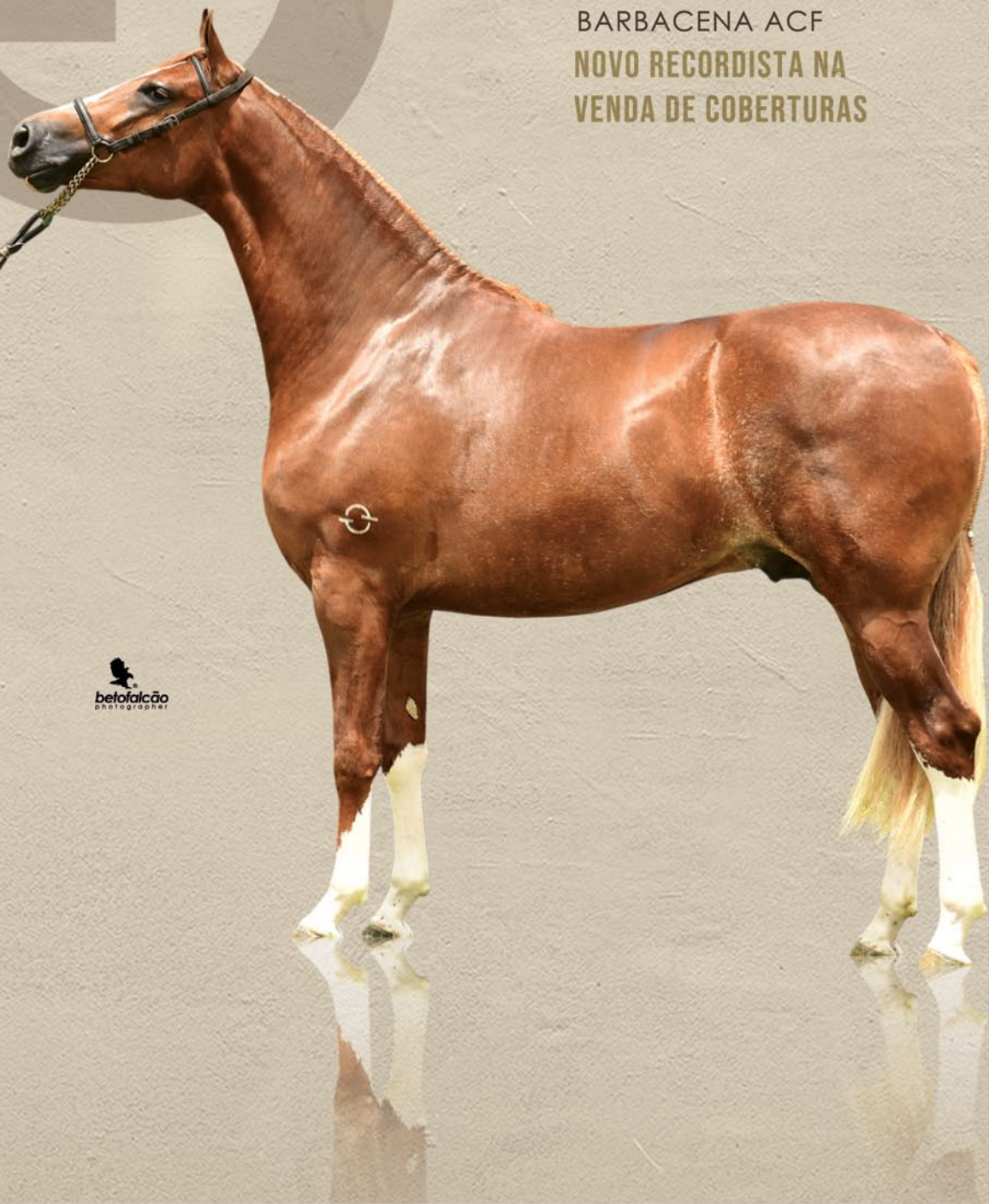
O Haras CASS Mangalarga agradece aos amigos, clientes, parceiros e equipe pelo sucesso de nosso leilão.

a arte em criar

Mistério CASS

DIAMANTE DO GADU X
BARBACENA ACF

**NOVO RECORDISTA NA
VENDA DE COBERTURAS**




betofalcão
photographer


LASPROPAGANDA

**+ DE 190 COBERTURAS VENDIDAS NO
V LEILÃO TOP WEB SELECTION CASS**

CAVALGADA EM ARAÇOIABA DA SERRA (SP) REÚNE MANGALARGUISTAS EM TURISMO RURAL

Promovido pelo Núcleo Mangalarga de Sorocaba e Região, o evento reuniu 44 cavaleiros e 1 amazona

No dia 25 de outubro, o Núcleo Mangalarga de Sorocaba e Região promoveu mais uma grande cavalgada, realizada no Centro de Treinamento ARD, em Araçoiaba da Serra (SP), a cerca de 21 quilômetros de Sorocaba. O encontro reuniu 44 cavaleiros e 1 amazona, todos guiados pelo mesmo propósito: viver a experiência de montaria e celebrar a paixão pela raça Mangalarga.

A manhã começou com café servido no ponto de partida, enquanto os participantes se preparavam para a jornada. Às 9h, os conjuntos partiram em direção às trilhas do turis-



mo rural da região, acompanhados por um carro de apoio que ofereceu bebidas durante o trajeto. Foram 22 quilômetros de cavalgada, com paisagens que alternavam entre trechos de mata, campos abertos e vistas panorâmicas, proporcionando momentos de integração e descontração entre os participantes.

Por volta das 12h30, o grupo retornou ao Centro de Treinamento ARD, onde um almoço típico com arroz carreteiro foi servido, ao som de uma dupla sertaneja. O evento foi encerrado com sorteio de brindes da ABCCRM, reforçando o clima de confraternização e companheirismo que marcou toda a programação.

“A cavalgada é, sem dúvida, a atividade que mais motiva e une os membros do nosso núcleo, pois



promove convivência, amizade e amor pelos animais, sem qualquer espírito de competição. É um evento que aproxima criadores, usuários e admiradores da raça Mangalarga, fortalecendo laços e ampliando a visibilidade da nossa querida raça”, afirmou Samuel Marangoni, presidente do Núcleo Mangalarga de Sorocaba e Região.

“Nosso núcleo é, acima de tudo, uma reunião de amigos apaixonados pelo cavalo, que se dedicam voluntariamente a organizar eventos e fomentar o uso e a valorização dos nossos animais ao longo de todo o ano”, concluiu o presidente.

Fotos: Divulgação.

CAVALGADA DO MANGALARGA CELEBRA TRADIÇÃO E HISTÓRIA EM GOIÁS VELHO

Em sua 28ª edição, o evento reuniu cerca de 50 cavaleiros e amazonas em um roteiro de fazendas e paisagens históricas, valorizando a cultura e a hospitalidade da antiga capital goiana

A 28ª Cavalgada do Mangalarga e Convidados foi realizada nos dias 31 de outubro e 1º de novembro, no município de Goiás, antiga capital do Estado e conhecido como “Goiás Velho”. Reconhecida pela UNESCO como Patrimônio Mundial, a cidade mantém preservada sua arquitetura barroca e o ambiente histórico que envolve quem chega na região. Assim como no ano passado, a cavalgada reuniu cerca de 50 cavaleiros e amazonas.

A saída ocorreu em 31 de outubro na Fazenda Serra Dourada, propriedade de sufixo “CRJ”, localizada a aproximadamente 36 km de Goiás Velho. Após um café da manhã reforçado, os participantes iniciaram o percurso atravessando estradas vicinais, pastagens e áreas de fazendas da região. A travessia da GO-164 marcou a passagem para o primeiro destino do dia: a Fazenda Conceição, do pecuarista de leite Donizete Alves Paula Costa, onde foi servido o almoço.



Na sequência, o grupo seguiu rumo ao pouso, cruzando serras e córregos. O apoio de camionetes acompanhou todo o trajeto, garantindo hidratação aos cavaleiros. O dia terminou na Fa-



zenda Vale da Princesa, do pecuarista de corte Laurí Bernardes, onde uma janta foi oferecida após os aproximadamente 16 km percorridos.

No dia 1º de novembro, após outro café da manhã completo, os participantes partiram para o retorno. O caminho escolhido foi mais curto, com cerca de 12 km, encerrando a cavalgada com um almoço servido na chegada.

“Participaram criadores, usuários e amigos do Mangalarga e também de muare, sem distinção de ninguém ou de nada. Contamos com a participação do deputado estadual por Goiás, Amauri Ribeiro, defensor do agronegócio”, afirmou Celso Jubé, diretor do Núcleo Mangalarga de Goiás.

A ABCCRM é informada sobre o evento, que ocorre há 28 anos no município. A organização ficou a cargo do Núcleo Mangalarga de Goiás, representado pelos diretores Celso Jubé (Fazenda Serra Dourada), Fábio Veiga (Fazenda Ouro Quente), Toninho Vilas Boas (Haras AJ) e Rodrigo Fleury (Haras Fleury).

A cavalgada contou com seis patrocinadores: Uniagro, Nutrivet, Casa do Pecuarista, Panificadora Três Corações, Dolcci Panificadora e Alameda Laboratório Clínico.

Fotos: Divulgação.



O desempenho do seu Mangalarga começa pelo chão.

Pisos e camas

de borracha desenvolvidos

para garantir o máximo

em bem-estar, durabilidade

e desempenho.



DE QUEM JÁ USA PISOS VEDOVATI:



"O piso de borracha oferece mais segurança, conforto e higiene para o ambiente. Com superfície antiderrapante e tecnologia de amortecimento, ele garante mais segurança e bem-estar, reduzindo o risco de escorregões até no ambiente molhado.

Além da resistência e durabilidade o material é fácil de higienizar o que é indispensável para procedimento veterinários, evitando contaminações nos procedimentos. Sua alta durabilidade suporta o uso diário intenso, sem perder a qualidade. Ideal para corredores, áreas de manejo e até baias!

Nós da Fazenda Morro Agudo juntamente a equipe veterinária, aprovamos e julgamos indispensável o uso do piso de borracha"

- AC Mente Morro Agudo

ACMENTE MORRO AGUDO
Excelência na Criação de Cavalos da Raça Mangalarga
Pindamonhangaba, SP.

ACMENTE
MORRO AGUDO

Praticidade & Segurança para equinos

- Baias
- Lavadores
- Corredores de baias
- Veículos de transporte

- Sala de indução e monta
- Tronco
- Hospitais veterinários
- Diversos outros



Conheça nossas soluções e leve mais segurança para sua criação.

Acesse

WWW.VEDOVATIPISOS.COM.BR

e confira!

☎ 18 98137-0779 ☎ 18 3917-4669

Siga-nos no vedovatiequinos

 **vedovati®**
Pisos de borracha e revestimentos.

AMAZÔNIA A CAVALO: AVENTURA E AMIZADE NA CAVALGADA REGIONAL DO PARÁ

Entre trilhas na floresta e estradas de terra, 16 cavaleiros percorreram 110 km, celebrando o esporte, a camaradagem e a beleza da região

A Cavalgada Regional do Núcleo Mangalarga do Pará foi realizada entre 13 e 15 de novembro, reunindo 16 participantes: 10 sócios da ABCCRM, três cavaleiros do Mangalarga Marchador, dois do Quarto de Milha e um muar Mangalarga. Foram cerca de dois dias e meio de viagem, com aproximadamente 24 horas montados.

A saída ocorreu no dia 13, após o café da manhã na Fazenda Brandão, em Vila Arauaí, município de Capitão Poço. O destino final era a Fazenda Sagra, em Ipixuna do Pará, a 110 km dali. O primeiro trecho percorreu 20 km de estrada de chão e mata até a parada para almoço na Fazenda Toco Preto. Depois, o grupo seguiu por mais 18 km até a Fazenda Abacaba, onde jantou e fez o primeiro pouso da jornada.

No segundo dia, após o café da manhã, os cavaleiros entraram em um dos trechos mais marcantes da cavalgada: 22 km por dentro da Floresta Amazônica. Durante o percurso, o grupo foi acompanhado por árvores centenárias, sons da fauna local e esturros de felinos que ecoavam pela mata, reforçando o clima de aventura. A parada para descanso ocorreu no acampamento da Fazenda Santa Odília. Na sequência, foram percorridos mais 12 km até o curral da fazenda, onde o grupo encerrou o dia em clima de confraternização, com música e comida regional.



O último dia começou com o café da manhã na fazenda e o trecho final de 32 km. Os cavaleiros atravessaram a rodovia Belém-Brasília antes de chegar à Fazenda Sagra às 13h30 do dia 15, onde foi servido o almoço de encerramento. Todos chegaram bem e satisfeitos com a experiência.

De acordo com o presidente do Núcleo Mangalarga do Pará e organizador da cavalgada, Edmar Rocha Jr., os pontos de parada foram fundamentais para manter o





Anfitrião da saída, Antônio Brandão.



Edmar, presidente do Núcleo Mangalarga do Pará e organizador da cavalgada.



Opice, antigo Presidente Nacional Mangalarga.

ritmo da cavalgada. “Fomos recebidos na Fazenda Brandão com um churrasco pelo anfitrião e sócio da ABCCRM Antônio Brandão, tomamos café no dia seguinte e seguimos o trajeto. Tivemos paradas para refrescar os animais e dar água. Almoço e jantar.”

Um dos anfitriões da cavalgada, Antônio Brandão, veio de São Paulo para participar e sofreu um acidente no braço antes de iniciar o trajeto, mas não desistiu da aventura. “Foi maravilhosa, chegamos todo mundo bem, os ani-



mais todos bem, e vamos contar os dias para que no ano que vem estejamos juntos novamente. Foi muito bom os dias que nós passamos juntos com os amigos”.

A estrutura de apoio acompanhou todo o percurso. “Levamos feno, ração, baldes de água, ferraduras e medicamentos. Na comitiva tínhamos médicos, veterinários e tratadores experientes para apoiar a viagem”, destacou Edmar.

O encerramento ocorreu na Fazenda Sagra, de Renato Giordano, também sócio da ABCCRM, onde o grupo finalizou a jornada com churrasco, música e ambiente de amizade. “Todos muito satisfeitos e na espera pela próxima”, afirmou Edmar.

“Só agradecer a Deus que nós estamos chegando com a santa paz e proteção do Senhor. Com a mesma harmonia que nós saímos, com a mesma alegria, recebendo os amigos. Isso é muito satisfatório, nossa maior alegria é poder compartilhar o cavalo, a amizade e o bem-querer que nós temos por essa

atividade, por esse esporte, por tudo aquilo que nos enche a alma”, afirmou Renato.

Luís Augusto de Camargo Opice, ex-presidente da ABCCRM, veio de Minas Gerais para participar da cavalgada no Pará. “Estou achando a cavalgada muito bonita, o grupo espetacular, pessoas amigas, inteligentes, bons papos, alegres, como tem que ser toda boa cavalgada. Muita alegria, muita brincadeira, e a paisagem, para mim, é deslumbrante, porque nunca tinha andado ou entrado em uma mata dentro da Amazônia. Tropa boa e comida excelente”, comentou.

Para Edmar, a cavalgada reforça o papel do cavalo além das pistas. “É uma alegria poder usar seu cavalo nessas viagens. É um momento de descontração e até terapêutico para todos. Saímos totalmente da competição das exposições para um usufruto ideal do cavalo”, concluiu.

Fotos: Divulgação.



betofalcão
photographer



VICUNHA RJF BOA VISTA

QUINADO RJF BOA VISTA X QUINA RJF BOA VISTA

RAIZ, TEMPO E TRADIÇÃO: O LEGADO DE ROBERTO DINIZ JUNQUEIRA FILHO NA RAÇA MANGALARGA

Criador de cavalo Mangalarga fala pouco da sua história, memórias e momentos que marcam uma trajetória de 8 décadas na raça

Há histórias que atravessam décadas, resistem ao tempo e se entrelaçam à própria formação de uma raça. Assim é a trajetória do cavalo Mangalarga — um patrimônio nacional cuja origem remonta aos anos 1930 — e assim é também a caminhada de Roberto Diniz Junqueira Filho, membro de uma das famílias mais tradicionais e influentes na construção do cavalo Mangalarga. São 91 anos de raça e quase um século de lembranças, trabalho e identidade preservada geração após geração.

A família Junqueira não apenas participou desses capítulos: ajudou a escrevê-los.

Roberto, hoje com 80 anos, casado com Cláudia e pai de Gustavo, Henrique e Eduardo, vive cercado por símbolos dessa história,



que é ainda atual, por fazer parte dela — fotografias amareladas, livros de registro originais, selas, arreios, e uma pequena casa centenária que já foi casa de pouso dos avós, paiol de milho e que, reformada por ele, tornou-se um museu vivo da memória familiar e da raça Mangalarga.

E a Revista Mangalarga esteve na Fazenda Boa Vista, para ouvir e conhecer essa história e o que Roberto Diniz Junqueira Filho preservou dela. Uma conversa cheia de fortes lembranças, sempre firmando a importância de se conhecer o passado, para valorizar o presente e futuro.

Raízes, trilhos e tempo: a infância marcada pela história

Roberto cresceu em um Brasil muito diferente do atual. Uma época em que o trem era o grande elo do interior com a capital, e em que a própria fazenda da família tinha a passagem da Ferrovia Mogiana cortando seus campos.

“A ferrovia passava aqui dentro da fazenda, ali no portão da entrada. Hoje ninguém mais sabe disso. As escolas vêm aqui, os jovens visitam, mas nem os professores conhecem a história da estação ou o que foi a Mogiana”, fala Junqueira.

Ele ainda recorda que, quando criança, para ir de Orlândia a São Paulo o trajeto era interminável. “Só tinha calçamento de Jundiá para frente. Daqui até lá era estrada de terra. Ninguém hoje imagina isso. Viajavam de trem, poucos tinham carro”.

O trem, aliás, foi mais que meio de transporte: foi parte essencial da rotina dos criadores de Mangalarga. Tanto que muitas vezes os cavalos viajavam de vagões das fazendas até São Paulo para participar das exposições no Parque da Água Branca — outro cenário que moldou sua vida.

“Alguns amigos da época até brincavam que os cavalos da fazenda já até sabiam o caminho sozinhos. Tenho muito essa lembrança, de embarcarmos os cavalos no trem da Mogiana com destino à São Paulo”, lembra Roberto Diniz Junqueira Filho.

Memórias da Água Branca e dos grandes encontros da raça

Para Roberto, as exposições dos anos 50, 60 e 70 eram mais que competições: eram encontros anuais que reuniam os maiores criadores do país, amizades e rivalidades saudáveis.

“Era o grande encontro do ano. A gente esperava a exposição para conversar sobre fazenda, genética, andamento... Era um evento social, cultural e familiar. Hoje, nós sabemos todas as notícias, em instantes com o advento da internet e as mídias”, expõe com saudosismo Junqueira.

Ele lembra com nitidez quando seu pai, Roberto Diniz Junqueira foi presidente da ABCCRM, de 1961 a 1972. Ele foi o responsável em transferir a sede do Edifício Martinelli para o Parque da Água Branca. “Eu estava lá no dia em que meu pai recebeu os livros de registro. Era tudo escrito à mão. Ele levou pessoalmente para a Água Branca. Aqui-lo me marcou!”



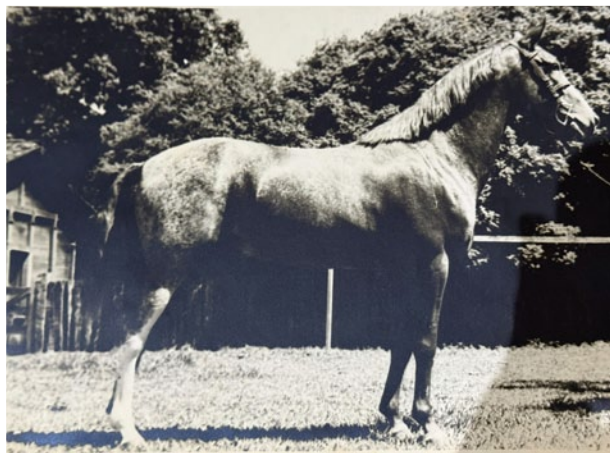
Roberto e Claudia

Wisky: o cavalo que mudou a Fazenda Boa Vista

Entre todos os animais que passaram pela tropa da família, para Roberto nenhum marcou mais que Wisky (Sheik x Bateia), um potro que chegou ainda mamando, junto com a mãe, trazido por um peão da família do tio João Francisco, o grande criador.

“O potro veio mamando. Meu pai mandou soltar ele no curral e disse para o peão: “Pode voltar com a égua”. O Wisky ficou. Cresceu, foi amansado, virou um cavalo extraordinário. Todos meus irmãos e eu montamos nele. Com certeza ele mudou nossa tropa”, recorda Roberto Diniz Junqueira Filho.

Amansado pelo lendário peão Jerominho, Wisky tornou-se símbolo da fazenda, pai de garanhões memoráveis como Feitiço, e avô de linhagens que marcaram época.



Wisky, cavalo que marcou a vida e história de Roberto.



Roberto Diniz Junqueira - pai de Roberto foi presidente ABCCRM de 1961 a 1972.



Roberto, seus irmãos e seus pais montados no Bacarat.

Entre memórias e relíquias: um museu dentro da fazenda

Ouvindo a história da família Junqueira, da conexão e importância com a raça Mangalarga, vimos que isso não está apenas falado por aqueles que fazem parte dela, mas sim registrado, com um acervo de mais de 100 anos, entrelaçando os Junqueira e o cavalo Mangalarga.

Uma casa toda de madeira, impecável, em um dos quartos, livros, álbuns de fotografias, acessórios de cavalos da época, troféus de exposições e outros objetos. Quadros com fotos de todos os antepassados formando uma árvore genealógica da família Junqueira.

E o que chamou atenção, um livro de registro dos animais, ali estava a criação da Fazenda Boa Vista, nome, filiação e sempre uma observação, constando títulos, ou se havia produtos daquele animal, e ainda se havia sido vendido e para quem.

Mas dentre essas anotações, uma é bem peculiar e que mostra o quanto o cavalo Mangalarga contribuiu para desenvolvimento do país, onde seu pai, Roberto Diniz Junqueira, fez anotação do dia que foram buscar um de seus animais que haviam participado da Revolução Constitucionalista de 9 de julho de 1932.

Uma forte lembrança também do criador é a história deles com o animal Bacarat, o qual ele e seus irmãos montaram, todos usavam-no. Sua mãe Margarida de Almeida Prado, percorria a fazenda montada, para cuidar dos negócios da família.

A casa onde Roberto guarda parte da história da raça foi a primeira casa da Fazenda Boa Vista, onde o coronel Francisco Orlando se instalou para fundar Orlândia. Décadas depois, “Meu pai nunca preservou como relíquia. Quando a fazenda ficou para mim, eu disse: vou restaurar. Troquei tábuas, recuperei tudo. Hoje já precisa de nova reforma, mas a essência continua”.



Um plantel que mantém a essência buscada pelos Junqueira desde sempre: cabeça bonita, pescoço limpo, boa paleta e, acima de tudo, andamento — sem ser trotão.

E agora a menina dos olhos de Roberto, a égua Vicunha RJF. “Uma égua desse nível, todo mundo admira, é gratificante quando chegamos animal de extrema qualidade como a Vicunha, que é 100% da nossa criação do sufixo RJF. Ela nos anima a criar mais e sempre buscar o melhor”, expõe o criador.



Certificado dos animais da criação Junqueira.

A essência do Mangalarga, segundo Roberto

Para ele, o cavalo perfeito não existe, mas a busca pelo ideal é o que move a raça.

“O Mangalarga é o cavalo do peão e do patrão. Tem que andar bem, tem que galopar. Menino quando sobe a primeira vez quer galopar, não quer marchar. O cavalo tem que fazer as duas coisas”, fala com firmeza.

Ele reconhece a evolução da raça, mas reforça a importância de manter o propósito: “A criação mudou, não se pode perder a essência. Cada cruzamento tem que ser pensado”, complementa.

Em meio a paredes de madeira, estão livros raros, fotos de desfiles, exposições, animais, documentos e objetos que hoje são parte valiosa da memória do Mangalarga.

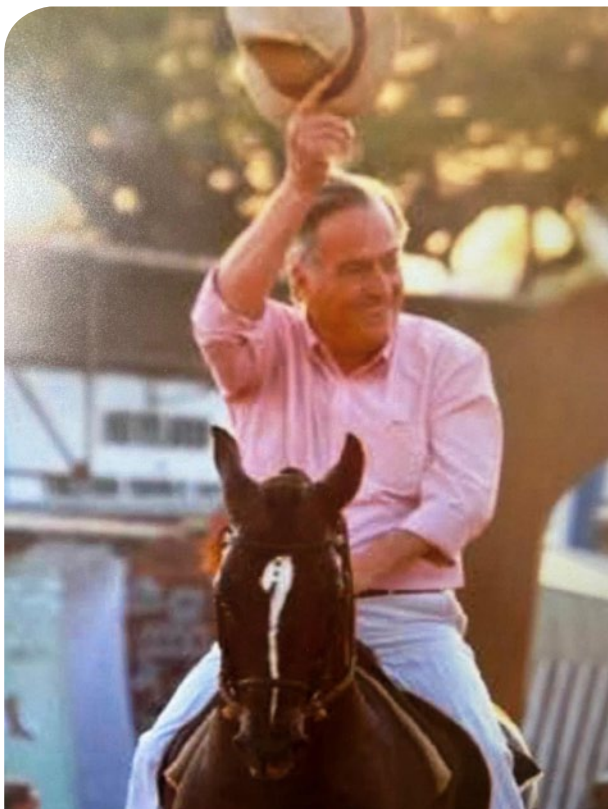
O criador: 500 animais e uma vida inteira dedicada à raça

Mesmo não sendo “fanático desde o começo”, como ele mesmo brinca, Roberto acumulou quase meio século de criação própria. Hoje se prepara para registrar o animal de número 500.

“Nunca fui fanático, mas estou criando há muitos anos. Este ano devo chegar ao número 500. Me dá satisfação ter animais bons, disputando qualidade com qualquer outro”.



Acervo da nova geração Junqueira.



Roberto montando Bale ACF, Grande Campeão Nacional de Marcha 2017.



Vicunha RJF.

Tradição, mudanças e a importância de preservar a história

Ao falar do futuro, Roberto se divide entre esperança e preocupação. Lamenta que as novas gerações desconheçam a história, da criação da ABCCRM, das primeiras exposições, da importância dos criadores antigos.

“A meninada de hoje não sabe o que foi uma estação de trem. No cavalo, muitos não sabem a história da raça. Se você não conhece o passado, não entende o presente”, pontua.

Tudo vem mudando, muitas coisas para bem e outras nem tanto, como o criador fala, em tom amargo, por fazer parte da história da raça e atualmente não ser tão ativo, devido a não poder mais votar, mesmo sendo o sócio decano da ABCCRM.

Mesmo assim, segue firme, participando das exposições, levando cinco ou seis animais por ano, sempre selecionados a dedo, para que tragam bons resultados.

Um legado que atravessa gerações

Roberto cita inúmeros nomes da família e de amigos criadores que fizeram e fazem parte da construção da raça — Junqueiras, Almeida Prado, Aidar, Martins, Malheiros, Simões e tantos outros.

E, ao final, retoma aquilo que melhor o define: um homem que observou mais do que falou, que viveu mais do que contou, mas que deixou um legado imenso, sólido e silencioso, como as grandes histórias são.

“Eu sempre vivi em torno do Mangalarga. Não fui fanático, mas vivi e vivo. E fico feliz que ainda consigo ver meus animais disputando, que a tropa segue forte. A história passou, mas continua aqui.”

Fotos: Beto Falcão.



Querdinhas da Boa Vista.

Roberto Diniz Junqueira Filho

61 ANOS NA CRIAÇÃO MANGALARGA
492 ANIMAIS REGISTRADOS ATÉ DEZ/2025

TRADIÇÃO, AMOR E DEDICAÇÃO
PELO CAVALO DE SELA BRASILEIRO.



 **betofalcão**
photographer



FAZENDA BOA VISTA - RJF
ORLÂNDIA - SP

EDUARDO FIGUEIREDO AUGUSTO

O criador conta sobre a origem familiar do Haras EFI, os caminhos da seleção, e os novos rumos do trabalho realizado há mais de três décadas

A trajetória do Haras EFI se desenvolve junto à história de Eduardo Figueiredo Augusto

to e de sua família, cuja relação com os cavalos começou de forma simples, em passeios de fim de semana.

Foi nesse ambiente, ainda sem vínculo com raças específicas, que surgiu o interesse que mais tarde direcionaria toda a criação. Em 1991, com a chegada da primeira égua Mangalarga, Salva da Bentoca, teve início um ciclo que transformou as cavalgadas familiares em um projeto estruturado.

No ano seguinte, ao adquirir a égua Jubilosa WM em um leilão oficial da ABC-CRM, nasceu formalmente o Haras EFI e, com ele, o primeiro potro do sufixo, Antares do EFI. A evolução do plantel levou à mudança para Itu (SP), às primeiras participações em exposições e, posteriormente, a um período de pausa que marcou a reorientação do haras.

O retorno, impulsionado pelo interesse de um de seus filhos, Leonardo, resultou no nascimento de Imagem do EFI, pampa de alazã que representou um novo começo. Desde então, o trabalho cresceu, incorporou novas matrizes e alcançou diferentes frentes — pistas, leilões, provas e, mais recentemente, as mídias digitais, que ampliaram a visibilidade do Mangalarga.

Nesta entrevista, Eduardo revisita etapas importantes, fala sobre os desafios de manter uma criação em família e apresenta sua visão sobre o futuro da raça.

Revista Mangalarga: A história do Haras EFI começa com um cavalo sem raça definida, usado para passeios em família. Essa essência familiar ainda é muito presente. Como foi despertar o interesse dos



Eduardo Figueiredo e os filhos.

membros mais jovens da família pelo cavalo Mangalarga?

Eduardo Figueiredo Augusto: Eu tenho 4 filhos, e quando resolvi adquirir uma Casa de Campo, o fiz num Condomínio em que era permitido passeios a cavalo, pois já gostava de cavalos e meus filhos, mesmo muito pequenos ainda, também adoravam passear nos “carrosséis vivos” que existiam no parque da água branca, onde íamos aos finais de semana. No início não me preocupei com raça por puro desconhecimento, mas assim que o primeiro Mangalarga entrou em casa, foi um caminho sem volta.

Sempre me preocupei muito em passar tempo de qualidade com os meus filhos e os cavalos acabaram se tornando parte disso. As cavalgadas aos sábados e domingos se tornaram uma tradição muito forte da família e até hoje tentamos manter isso forte com os meus netos também.

Revista Mangalarga: Como é para você conciliar a gestão de um negócio em família, que envolve tanto paixão quanto responsabilidade?



Na parte de treinamento, investimos muito em mão de obra, com uma equipe muito competente e comprometida com o sucesso do haras, bem como a assessoria técnica do Gabriel Marques, que é extremamente importante também no nosso trabalho de seleção.

Revista Mangalarga: Ao longo da trajetória do haras, quais foram os maiores desafios enfrentados — e

que aprendizados ficaram desse caminho?

Eduardo Figueiredo Augusto: O maior desafio é acompanhar as mudanças de tendência/modismos, sem abrir mão do modelo de cavalo ideal que gostamos e buscamos.

Como eu disse anteriormente, o aprendizado é contínuo... muito difícil falar um Mas se fosse escolher seria: “Cavalo bom é cavalo bom!”

Revista Mangalarga: Entre todos os animais que já passaram pelo haras, quais mais marcaram a trajetória da criação — seja por desempenho, genética ou por laços afetivos?

Eduardo Figueiredo Augusto: Procuramos fazer tudo com muito planejamento e carinho. Nossa paixão pelo Mangalarga nos ajuda a ter aquele algo a mais no sentido de empenho e dedicação, pois o negócio acaba se tornando um hobby.

Ao mesmo tempo, a criação envolve muito gasto e investimento, então temos uma preocupação muito grande de tratar como uma empresa mesmo, que tem suas obrigações e precisa pagar as contas, então as decisões e caminhos são sempre na direção de manter o equilíbrio entre paixão e razão.

Revista Mangalarga: O que você acredita ser o grande diferencial do Haras EFI que o consolidou entre os principais criatórios de Mangalarga do país?

Eduardo Figueiredo Augusto: Acho que os investimentos bem direcionados e respaldados tecnicamente, não só em animais como em mão de obra e infraestrutura resultaram em ótimos resultados em pistas, leilões e provas.

Mas falando em principal diferencial, acredito que seja o acolhimento que nós e nossa equipe damos aos usuários e criadores que nos visitam. Temos uma preocupação genuína em receber bem as pessoas que estão muitas vezes chegando agora na raça ou no Mundo do cavalo.

Revista Mangalarga: A criação de cavalos envolve dedicação diária e muito conhecimento técnico. Como é o processo de seleção genética e treinamento dentro do haras?

Eduardo Figueiredo Augusto: Na parte genética, acreditamos que o investimento em grandes éguas, bem acasaladas com os principais reprodutores da raça, ou potenciais futuros reprodutores e baseados nas qualidades de genótipo e fenótipo, aliadas ao comparativo que as exposições e visitas a outros criadores proporcionam, apoiam em muitas das nossas decisões, e nos dão o direcionamento a ser seguido.





Eduardo Figueiredo Augusto: Nossa, muito difícil citar animais específicos falando em mais de 30 anos de criação, mas vamos lá.

Acredito que a Imagem do EFI, que não só foi nossa primeira Campeã Nacional, mas também marcou a retomada da nossa criação depois de anos.

A Moldura da Fumaça, que acabou se tornando a base da nossa criação e até hoje quase 20 anos depois ainda tem tantos descendentes no haras, como a Ametista do EFI, Afrodite do EFI, Rainha do EFI, Nobreza do EFI além de vários outros.

Revista Mangalarga: Antes de iniciar a criação de Mangalarga, o haras já teve animais de outras raças. O que motivou a escolha definitiva pelo Mangalarga?

Eduardo Figueiredo Augusto: Como sempre usamos muito o cavalo nas cavalgadas e meus filhos eram muito pequenos quando comecei, acredito que especialmente o temperamento e o conforto na sela. Mas, como dizem... que me desculpem as feias, mas beleza é fundamental, não tem cavalo mais lindo do que o Mangalarga!

Revista Mangalarga: O Haras EFI tem presença marcante nas redes sociais — Instagram, TikTok e YouTube. Como surgiu a ideia de produzir conteúdo digital sobre o haras? Essa exposição online traz resultados concretos para o negócio?

Eduardo Figueiredo Augusto: Logo que começou essa febre das redes sociais, criamos nossas redes, primeiro no Facebook, depois no Instagram e as outras na sequência, pensando em levar nossa criação e o cavalo Mangalarga a cada vez mais pessoas.



Porém, acho que o grande salto veio na pandemia, nos vimos fechados e sem poder receber pessoas em casa. Nesse momento, o Leo e o Bruno tiveram a ideia de criar o canal do Youtube e realmente investir mais fundo nesse mundo digital, marcando presença nas redes e nos posicionando como um dos principais canais de divulgação do Mangalarga no país.

É difícil falar em resultados, pois é difícil medi-los com precisão, mas temos notado uma procura maior e uma visão “diferente” para a nossa criação nos últimos anos!

Revista Mangalarga: Olhando para o futuro, como você gostaria que a raça Mangalarga evoluísse nos próximos anos?

Eduardo Figueiredo Augusto: Acho que falando em qualidades, temos um produto excepcional em mãos, um cavalo lindo, excepcional de marcha, habilidoso, funcional e com um temperamento espetacular. Mas temos muito a evoluir na divulgação do nosso cavalo, mostrar essas qualidades do Mangalarga para mais pessoas, chegar a todos os sítios, fazendas, chácaras do Brasil e porque não do Mundo.

Revista Mangalarga: Quais são os próximos projetos do Haras EFI? Há novidades previstas para 2026?

Eduardo Figueiredo Augusto: Temos sim alguns projetos bem interessantes para 2026, coisas novas e que tenho certeza que os “apaixonados por cavalos”, como chamamos nossos seguidores vão adorar. Mas não posso dar spoiler ainda, recomendo que sigam nosso canal do Youtube, Instagram e Tik-tok que vamos divulgando tudo por lá!

Fotos: Júlio Oliveira e Beto Falcão.

Sua visão, nossa expertise.

Desenvolvemos baias e
soluções completas sob
medida que se adaptam
perfeitamente ao seu haras
e ao seu cavalo.



WWW.MADERSILVA.COM

 (15) 99793 - 9367




+30 anos
de história

MARISA IORIO: 41 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO E PROTAGONISMO NA RAÇA MANGALARGA

Criadora e dirigente, Marisa relembra sua trajetória, as inovações que ajudou a implementar e a construção de um legado ligado às pelagens

A criadora Marisa Iorio Corrêa da Costa, natural de São Paulo e residente entre a capital e Jacareí, é

uma das personalidades mais atuantes da Raça Mangalarga. Há 41 anos, dedica-se à criação, ao fomento, à participação em diretorias e à defesa das pelagens, especialmente a Pampa.

Em depoimento à Revista Mangalarga, Marisa recorda suas origens com a raça, os primeiros passos na criação, o desenvolvimento do Haras Lagoinha e os marcos que contribuíram para consolidar seu trabalho.

O ponto de partida da trajetória surgiu de uma perda pessoal. “Após a perda do meu cavalo mestiço Mangalarga, chamado Paulista, que possuía desde minha adolescência, ganhei de presente de aniversário um cavalo castrado, Petróleo da Conquista”.

“Logo após essa aquisição, já casada com Paulo Eduardo Corrêa da Costa, nos apaixonamos pelo universo da raça Mangalarga e começamos a frequentar eventos e leilões, o que nos inspirou a iniciar nosso próprio criatório”, lembrou Marisa.

O desenvolvimento do Haras Lagoinha acompanhou o crescimento de sua dedicação. A família



iniciou o projeto dentro do Condomínio Lagoinha, em Jacareí, e, com a expansão das atividades, incorporou novos terrenos até adquirir a Fazenda Primavera, que passou a compor o criatório.

Esse foi o ponto de partida para sua atuação efetiva como criadora, ainda muito jovem e enfrentando limitações financeiras, mas com forte determinação. “Iniciei meu criatório muito jovem, realizando um sonho de criança há 41 anos. Com recursos limitados, sendo jovem e recém-casada, o amor e a vontade de crescer me motivavam a seguir em frente. Notei que eram poucas as mulheres à frente dos

criatórios. Enfrentei diversas dificuldades, mas foi nas adversidades que aprendi”.

Inovações, diretorias e projetos

Com o criatório consolidado, Marisa ampliou sua atuação institucional e passou a liderar iniciativas que se tornariam marcos para a raça. Participou da fundação dos Núcleos Vale do Paraíba e Litoral Norte, Grande São Paulo e Rio de Janeiro, além de organizar exposições em diferentes municípios. Também coordenou projetos voltados às cavalgadas e integrou ações técnicas que influenciaram o estudo da marcha.

“Entre as inovações que implementei, destaco o 1º Seminário para Mulheres, conduzido por mulheres, que foi um grande sucesso e inspirou outros Núcleos a realizarem eventos semelhantes. Fui responsável pela fundação e organização das Exposições de São Bento do Sapucaí, Paraisópolis, Campos do Jordão e, no Rio de Janeiro, em Petrópolis. Fui a primeira e única Diretora de Cavalgadas da Raça Mangalarga, desenvolvendo um projeto que promovia cavalgadas em locais panorâmicos, permitindo que os participantes apreciassem as belezas regionais enquanto um juiz avaliava o desempenho



de cada animal. Realizamos o 1º Seminário de Estudo de Marcha da raça, precursor de todos os que se seguiram”.

Entre as áreas em que sua atuação deixou marca duradoura, as pelagens ocupam lugar central. Em 1999, ela criou a Diretoria de Pelagens, que enfrentou resistência inicial, mas se consolidou como um movimento importante dentro da raça. O trabalho, baseado na leitura do mercado e na busca por tipos desejados pelo usuário, reposicionou o tema dentro do Mangalarga.

“O interesse pelas pelagens nasceu da percepção de que o que estávamos criando não correspondia exatamente ao que o mercado desejava. Investimos na pelagem Pampa, e o divisor de águas foi Monteblanco do PEC, que se tornou um divisor de águas na pelagem Pampa da Raça Mangalarga”.

O trabalho continuou com garanhões como Zagros do PEC, que impulsionou os resultados da marca em leilões no Rio de Janeiro e, depois, em São Paulo. Esse conjunto de ações contribuiu significativamente para reposicionar as pelagens e recuperar sangues antigos.

“A criação da Diretoria de Pelagens em 1999 marcou o início de um esforço significativo por parte dos criadores para resgatar as pelagens da Raça Mangalarga, representando também uma importante recuperação de sangues antigos. Zagros do PEC levou a Marca PEC a se destacar em leilões e consolidou nosso trabalho nacionalmente”.

Entre todos os animais que passaram pelo criatório, Montebianco se destaca em sua trajetória como criadora. Para Marisa, ele simboliza um sonho de criadora e o legado construído ao longo das últimas décadas.

“Sem dúvida, o garanhão Montebianco do PEC ocupa um lugar especial em nossa trajetória. Ele se destacou por sua beleza, alcançando 98 pontos em seu registro e conquistando prêmios importantes na raça. Sinto uma gratidão eterna por tê-lo como parte da marca PEC, pois ele representa a realização do maior sonho de um criador: deixar um legado significativo na raça”.



A Paixão pelo Cavalo de Sela Brasileiro

Ao falar sobre o cavalo Mangalarga, Marisa enfatiza sua versatilidade, associando marcha, funcionalidade e morfologia.

“O cavalo Mangalarga é uma verdadeira representação da versatilidade. Com uma Marcha característica cômoda, progressiva e infinitamente dissociada, apresenta um galope equilibrado e combina beleza racial com a morfologia de um cavalo internacional de sela”.

Para as mulheres que desejam ingressar no universo da raça, ela deixa um incentivo direto. “Venha descobrir o Universo Mangalarga. Há inúmeras oportunidades para se envolver com a raça e fazer parte desse meio vibrante”.

Ao concluir seu depoimento, Marisa reforça o significado de revisitar sua trajetória. “Agradeço à Revista Mangalarga por abrir esse importante espaço, para poder relatar um pouco da minha trajetória na raça Mangalarga e do meu trabalho durante esses 41 anos de criação e participação ativa em diversas diretorias”.

Fotos: Arquivo Pessoal / Marisa Iorio.

**SERIEDADE,
COMPROMETIMENTO
& HONESTIDADE!**

RPN

—LEILÕES—

(11) 99156-3660 | @rpnleiloes
www.rpnleiloes.com.br



A LEILOEIRA DA FAMÍLIA MANGALARGA



IPANEMA DO MORRO AGUDO

Alecrim MAB x Represa RB (TE)

PROGÊNIE DE GRANDES CAMPEÕES



PIPA DA JAUAPERI

GRANDE CAMPEÃ POTRA · NACIONAL 2023



JOAQUINA DA JAUAPERI

GRANDE CAMPEÃ MARCHA · NACIONAL 2024
GRANDE CAMPEÃ POTRA · NACIONAL 2024



CAMBURI DA JAUAPERI

2º RES. GRANDE CAMPEÃO MARCHA · NACIONAL 2025
GRANDE CAMPEÃO POTRO · NACIONAL 2025



COPACABANA DA JAUAPERI

GRANDE CAMPEÃ DE MARCHA · NACIONAL 2021
2º RES. CAMPEÃ POTRA · NACIONAL 2021
BI GRANDE CAMPEÃ DE MARCHA · NACIONAL 2022
GRANDE CAMPEÃ POTRA · NACIONAL 2022



ENCANTO DA JAUAPERI

GRANDE CAMPEÃO DE MARCHA · NACIONAL 2024
GRANDE CAMPEÃO CAVALO · NACIONAL 2024



ILHABELA DA JAUAPERI

GRANDE CAMPEÃ ÉGUA · NACIONAL 2025



**TRICAMPEÃO NACIONAL
MELHOR CRIADOR**
2023, 2024 e 2025.



@harasprecioso

IPANEMA: A MATRIZ DA CONSISTÊNCIA PERFEITA!

A égua que marcou o Haras Precioso une genética rara, produção homogênea e uma trajetória campeã que atravessa gerações na raça Mangalarga

A

longo de mais de 30 anos de criação, poucos animais representaram tanto para o Haras Precioso quanto Ipanema. A égua, que hoje estampa a capa da edição de número 50 da Revista Mangalarga, se consolidou como a principal reprodutora do criatório.

“Ipanema é sem dúvida a melhor reprodutora que o Haras Precioso já teve nos seus mais de 30 anos de criação. O índice de acerto dela com diferentes reprodutores é impressionante. Seus produtos são

muito homogêneos, tanto nos andamentos quanto nas características morfológicas”, afirma Eduardo Rabinovich, do Haras Precioso.

Filha de Represa RB, uma égua de grande destaque na raça, e de Alecrim MAB, Ipanema carrega em sua genealogia a força de duas linhagens expressivas — Represa RB é filha da lendária Cascata JO, considerada por muitos uma das grandes éguas do Mangalarga. Essa base genética sólida se transformou em produção superior. “Devido à qualidade de seus produtos, ela se tornou uma matriz irreplicável”, completa Rabinovich.



Foto: Beto Falcão.

Para André Freire, assessor, Ipanema é um indivíduo diferenciado, não só por seus feitos, mas pela genética que carrega. “Ipanema é uma égua que apresenta uma consistência muito forte no pedigree dela, de linhagens importantes da raça Mangalarga. A gente acredita que os indivíduos diferentes têm pedigree e a genética muito forte. Ela possui isso”.

Da pista para a reprodução

Antes de se firmar como reprodutora de referência, Ipanema brilhou nas pistas. “Ipanema foi Grande Campeã tanto como potra quanto como égua. Um dos grandes momentos dela foi quando conquistou o Grande Campeonato Potra, com uma apresentação impecável. Outro foi quando venceu o Grande Campeonato de Égua”, relembra Eduardo.

A transição para a reprodução veio naturalmente, a partir do nascimento de seus primeiros produtos. Era apenas o começo de uma trajetória que se tornaria histórica dentro do haras.

“Importante citar que, ainda muito jovem, ela produziu animais campeões de pista: Grande Campeã Nacional Potra, Grande Campeão Nacional Potro, Grande Campeão Nacional Cavalo Geral, Grande Campeão Nacional Cavalo de Andamento e Grande Campeã Égua Geral. Sem dúvida, trata-se de uma matriz diferenciada, que gerou filhos capazes de conquistar títulos máximos”, pontua Rabinovich.

Uma genética que se perpetua por gerações

A produção de Ipanema rapidamente chamou atenção pela consistência. “Seus filhos vêm se destacando em pista e já conquistaram 10 Grandes Campeonatos, com três reprodutores diferentes. O que mais tem chamado a atenção são seus netos, de muita qualidade, mostrando a consistência genética da Ipanema”, explica Eduardo.



Foto: Julio Oliveira.



Foto: Beto Falcão.

Já Freire ressalta Ipanema como uma grande reprodutora. “Suas filhas vêm demonstrando um padrão e uma consistência muito fortes, reforçando ainda mais sua qualidade genética. Como avó, ela mantém e transmite de forma marcante suas principais características, comprovando seu valor dentro da criação nacional”.

Hoje, pelo menos quatro filhos da matriz, também gerados com três garanhões distintos, já atuam como reprodutores no próprio Haras Precioso. Entre eles, destaca-se Encanto da Jauaperi. Além disso, Ipanema tem figurado nos últimos anos como a melhor reprodutora do ranking.



Foto: Julio Oliveira.



Foto: Divulgação.

Segundo Rabinovich, sua contribuição para o Mangalarga é evidente: “Com certeza ela irá trazer uma contribuição genética muito grande para a raça Mangalarga, assim como para o criatório do Haras”.

A história do Haras Precioso

A criação do Haras Precioso nasceu de uma parceria familiar. “O Haras Precioso nasceu de uma junção do criatório Jauaperi e Itacombi, do meu primo Léo Steinbruch. Foi ele que me apresentou ao Mangalarga e me incentivou a começar a criar. Posteriormente, Léo passou a se dedicar aos enduros, deixando de criar Mangalarga”, conta Eduardo.

O foco do haras sempre foi claro: produzir animais equilibrados, funcionais e completos. A pista nunca foi o objetivo final, mas uma consequência do trabalho dentro da cocheira. “A criação sempre foi a prioridade do Haras Precioso; a pista é a consequência. Nunca abrimos mão do animal equilibrado, sempre com beleza, priorizando marcha e morfologia juntas. Não abrimos mão de animais com bons aprumos e estrutura”, explica.

Essa filosofia influenciou também a escolha dos reprodutores. “Por isso fomos buscar o garanhão Justiceiro ACF. Sempre fomos pioneiros nas técnicas de reprodução, muito por influência dos meus amigos João Fleury e Perla Fleury”.

Tradição com olhar para o futuro

No Haras Precioso, inovação e herança caminham juntas. “A inovação sempre faz parte da nossa criação. Procuramos usar sempre os melhores profissionais, assim como investimos na qualificação da nossa equipe”, pontua Eduardo. A tradição, por sua vez, se mantém na preservação da identidade do plantel, que valoriza a evolução da marcha, da morfologia e da beleza.

O maior desafio, segundo Eduardo Rabinovich, está na busca contínua pelo aprimoramento. “Talvez o maior desafio seja estar sempre buscando a evolução dos animais. Encontrar novas linhagens e alternativas de cruzamento, para evitar a consanguinidade na tropa, sem perder as características e identidade da nossa criação”.

Ipanema: a matriz que define um criatório

A história de Ipanema se entrelaça com a história do próprio Haras Precioso. Sua produção homogênea, sua genética sólida, sua carreira brilhante na pista e sua influência já perceptível nas gerações seguintes fazem dela um dos pilares da criação de Eduardo Rabinovich.

Mais do que uma matriz de destaque, Ipanema representa um marco: o encontro entre tradição, investimento, visão de futuro e a busca incansável pela excelência no Cavalo Mangalarga. Ela não apenas fez história, como também está moldando o futuro da raça.

HARAS TARLIM

4X2 = 52 PARCELAS

R\$ 99.000,00



OURO FINO

LEILÕES

Confiança e bons negócios

HARAS TARLIM

4X2X3 = 52 PARCELAS

R\$ 91.000,00

LEILÃO TARLIM ESCRIVENDO A HISTÓRIA

Fêmea - Mangalarga - Nasco: 11/11/2018

EVIDÊNCIA DA TARLIM - "Venda de 50%

LEON DA PARTIMORA (1562 X 1258) DE 100%

OURO FINO

RS AGROP. / NEL., MATIAZI

5X2+20 = 30 PARCELAS

LOTE 20

R\$ 81.500,00

Venda
Fêmea
CATAR
KAYAK

OUROFINOLEILOES.COM.BR

@OUROFINOLEILOES

22ª EXPOSIÇÃO BRASILEIRA DO CAVALO MANGALARGA MOVIMENTOU VARGINHA (MG)

O evento aconteceu de 17 a 21 de setembro, no Parque de Exposições da cidade

A cidade de Varginha (MG) recebeu, entre os dias 17 e 21 de setembro, a 22ª Exposição Brasileira do Cavalo

Mangalarga. O evento foi organizado pelo Núcleo Mangalarga Raiz de Minas e realizado pela Associação Brasileira de Criadores de Cavalo da Raça Mangalarga (ABCCRM), com apoio do Sindicato dos Produtores Rurais de Varginha.

O evento reuniu mais de 150 animais. As provas de Marcha e Dinâmica foram julgadas por Felipe Amorim Caetano de Souza e Gabriel Antônio Siqueira Faleiro. Já os julgamentos de Morfologia e Galope ficaram a cargo de Agnaldo Machado de Andrade e Thomás de Oliveira Vasconcelos. O evento também contou com Provas Sociais, que agitaram as famílias mangalarguistas.





“É uma grande responsabilidade! É a segunda maior exposição da raça e esse ano foi um desafio ainda maior, pois sempre a Brasileira era uma das últimas exposições antes da Nacional e esse ano, com a mudança do calendário, foi a primeira do ano hípico”, afirmou Samuel Pereira Tavares, presidente do Núcleo Mangalarga Raiz de Minas.

Roberto Pasqua Neto, do Haras RJV, comentou sobre o evento. “Um dos melhores eventos que a raça já fez. É muito gratificante estar participando desse evento, uma das provas que a gente ganhou foi da pelagem Baia. Muito gratificante ter ganhado o troféu, as provas estão sendo muito difíceis e muito disputadas, só cavalo de excelência”.

Rodrigo Novais, do Haras Espinhaço, também comentou sobre o que achou da exposição. “Uma exposição excelente, com um ambiente extremamente familiar, muito gostoso, e a qualidade dos animais excepcional”, pontuou.

Confraternização

Além das competições, a programação do evento incluiu atrações musicais no Espaço Villa Gold Ser-



tanejo Bar. No dia 18 de setembro, apresentou-se Cleber Moreira; no dia 19 de setembro, William Bonner Sanfoneiro; e, no dia 20 de setembro, a dupla Bebendo & Valendo.

“A Vila Gold, que é especializada em fazer eventos, esse ano entrou como parceira e nos ajudou muito com a divulgação e público”, disse Samuel.

“A ideia do Núcleo Mangalarga Raiz de Minas sempre foi resgatar o Mangalarga no Sul de Minas e achamos que, para isso, seria preciso atrair público e, principalmente, famílias! Nesses dois anos, os nossos objetivos foram alcançados”, afirmou Samuel sobre a programação do evento.

Em 2024, o evento foi marcado pelo grande público e pela qualidade dos animais apresentados. Para este ano, o público pôde contar com uma grande estrutura para as provas e para a confraternização, tornando esta edição ainda maior e reunindo criadores e entusiastas do cavalo Mangalarga.

Fotos: Divulgação.

ABCCRM IMPRIME PRESENÇA NO JAGUARIUNA RODEO FESTIVAL

Ações na arena principal, apresentação de matrizes e fala do presidente Fernando Tardioli reforçaram o papel da raça Mangalarga no cenário equestre e no combate aos maus-tratos

O tradicional Jaguariúna Rodeo Festival, realizado de 19 a 27 de setem-

bro no Red Eventos, em Jaguariúna (SP), registrou recorde de público, com média superior a 40 mil pessoas por noite. Entre as atrações musicais e as ações das entidades ligadas ao agronegócio, o cavalo Mangalarga teve participação de destaque na abertura oficial e espaço dedicado na arena principal, incluindo um discurso do presidente da ABCCRM.





A solenidade de abertura contou com seis animais da raça conduzindo as bandeiras dos pavilhões Nacional, do Estado de São Paulo e do município de Jaguariúna. Também participaram montando em exemplares Mangalarga, o prefeito de Jaguariúna, Davi Neto, e o cavaleiro Tio Cláudio, figura tradicional do cenário equestre local. Além da abertura, a arena principal recebeu uma ação especial com 20 matrizes Mangalarga, apresentadas ao público para destacar as características funcionais e a presença marcante da raça. Enquanto os animais desfilavam soltos, um vídeo institucional sobre o Mangalarga e sobre boas práticas de manejo era exibido nos telões de LED do festival.

Durante o show apresentado pela raça Mangalarga, o presidente da ABCCRM, Fernando Tardioli, discursou

para um público estimado em mais de 30 mil pessoas, reforçando o compromisso dos criadores e da associação no combate aos maus-tratos aos animais.

“A nossa entidade tem um compromisso com o cuidado e a proteção dos animais. O cavalo Mangalarga faz parte do agro e estamos colocando ele em visibilidade, com a presença da raça nos rodeios, como Barretos e hoje aqui em Jaguariúna, mostrando que o nosso cavalo está cada dia mais presente no meio do agronegócio nacional, do show business e do entretenimento. Nosso compromisso é mostrar os cuidados que temos com nossos cavalos”, falou Fernando Tardioli.

Fotos: Divulgação.

RANCH SORTING MANGALARGA MOVIMENTA O JAGUARIÚNA RODEO FESTIVAL COM GRANDES PREMIAÇÕES

Etapla Tarlim/ABCCRM distribuiu R\$ 78 mil em prêmios, atraiu público na Arena Show e reforçou o crescimento da modalidade dentro da raça Mangalarga

O Circuito Mega Ranch Sorting Mangalarga, Etapla Tarlim/ABCCRM, foi realizado durante o Jaguariúna Rodeo Festival, em Jaguariúna (SP), nos dias 19 e 20 de setembro. Ao todo, foram distribuídos R\$ 40 mil em prêmios exclusivos aos conjuntos da raça Mangalarga, além dos R\$ 38 mil destinados às premiações gerais da prova oficial do evento.

Além da premiação especial destinada aos conjuntos montados em animais Mangalarga, a modalidade, que segue em expansão dentro da raça, ainda ofereceu um par de fivelas aos campeões da final realizada na Arena Show do Rodeo Festival. A decisão aconteceu diante do grande público do evento, integrando oficialmente a programação do Jaguariúna Rodeo Festival.

A dupla formada por Claudionor Soares, com Tropicalia do Recôncavo, e Claudinei José Anacleto, com Artilheiro 2Z, registrou o melhor tempo da disputa e conquistou o título de campeã do Ranch Sorting Mangalarga no Jaguariúna Rodeo Festival.

Wagner Alberti, do Centro Hípico Boa Vista, proprietário dos animais, criador de cavalos Mangalarga, foi quem teve a ideia de inserir os animais da raça no Ranch Sorting.

“Fundamos o Centro Hípico Boa Vista há quatro anos com a intenção de fortalecer a cultura do cavalo na nossa região. Nesse processo, o Mangalarga entrou naturalmente no nosso trabalho. A criação da raça em nossa família começou com o objetivo de termos animais para lazer e cavalgadas na serra, e a chegada das provas de Ranch Sorting promovidas pela ABCCRM fez com que integrassem a modalidade ao nosso dia a dia. Já tínhamos experiência com Ranch Sorting no

centro de treinamento, o que facilitou a inclusão dos Mangalarga nas competições”, fala Alberti.

E ele ainda reforça a habilidade do Mangalarga na modalidade do Ranch Sorting. “A raça possui equilíbrio, conforto e habilidade — características essenciais tanto para as cavalgadas de longa distância quanto para o manejo do gado, base histórica do Mangalarga no Brasil rural. Por isso, sua adaptação ao Ranch Sorting tem sido rápida e surpreendente. Conquistas importantes, como o título no Rodeio de Jaguariúna, mostram a evolução dos nossos conjuntos e fortalecem nossa crença no potencial do Mangalarga dentro da modalidade.”

Na cerimônia de premiação dos campeões Claudionor e Claudinei, Guilherme Marconi, sócio-proprietário da Diverti — empresa organizadora do Jaguariúna Rodeo Festival — posou ao lado dos vencedores, reforçando a integração entre a organização do evento e a presença da raça no evento.



O circuito Ranch Sorting e o crescimento da modalidade

O Circuito Mega Ranch Mangalarga distribuiu, em 2025, mais de R\$180 mil em prêmios ao longo das etapas, ranqueando competidores e animais que mais pontuaram na temporada. A iniciativa foi organizada pelo Conselho Desportivo Equestre (CDE) da Raça Mangalarga, coordenado por Rodrigo Berti e Oscar Corsi Jannes, com apoio da ABCCRM.

De acordo com Oscar James, membro do CDE, o circuito representa um avanço para a consolidação do esporte e para o fortalecimento da funcionalidade dentro da raça Mangalarga. “É uma modalidade que está crescendo na raça e estamos nos maiores palcos da modalidade no Brasil, sendo muito importante para a raça estar em um evento dessa magnitude”.

Fernando Tardioli, do Haras Tarlim e presidente da ABCCRM, destacou: “É o cavalo Mangalarga confirmando toda a sua versatilidade no Ranch Sorting, que virou essa verdadeira coqueluche, mostrando a funcionalidade do nosso cavalo. Um sucesso total de público, uma prova muito gostosa de se fazer, democrática, cada vez com mais empenho e dedicação dos nossos cavalos sendo muito bem treinados, suas duplas também cada vez mais entrosadas e um esporte que é fantástico e permite a participação de todas as idades, e qualquer que seja o nível de equitação dos cavaleiros. Nesse ano a gente teve cinco etapas e a grande final”.

Campeões da Etapa Tarlim & ABCCRM do Circuito Mega Ranch Sorting Mangalarga

Mista Mangalarga: Tempo 27s116 - 10 bois

Claudionor Soares e Claudinei José Anacleto

Aberta Mangalarga: Tempo 28s343 - 10 bois

Paulo H. Ferreira e Kauan Lopes

Amador: Tempo 32s822 - 10 bois

Betina Diniz Junqueira e Anderson de Lima

Iniciante Mangalarga: Tempo 41s251 - 10 bois

Vandim Garmes e Murilo Trovó

Aberta Light Mangalarga: Tempo 25s907 - 10 bois

Gabriel Cantadeiro e Arthur Passos

Fotos: Divulgação.



RuralCrédito
CAPITAL

**CHEGA DE ADIAR A
MODERNIZAÇÃO DA SUA
GESTÃO FINANCEIRA!**

A ferramenta para vender seu gado com segurança e receber sem complicação está aqui.



11 99910-1799



ruralcreditocapital



ruralcredito.com.br

62ª EXPO RIO PRETO DESTACA O MANGALARGA NO NOROESTE PAULISTA

A maior feira agropecuária da região atraiu mais de 50 mil visitantes e reforçou o potencial de negócios da raça Mangalarga

A

62ª Expo Rio Preto, realizada entre 13 de setembro e 5 de outubro, reuniu cerca de três

mil animais entre bovinos, ovinos e equinos, consolidando-se como a maior feira agropecuária do Noroeste Paulista. Entre as raças de cavalos presentes esteve o Mangalarga.

Com o tema “Bom de negócio. Bom para a família”, a edição de 2025 movimentou o Recinto de Exposições Alberto Bertelli Lucatto, em São José do Rio Preto, e registrou a circulação estimada de mais de 50 mil pessoas ao longo da programação. A nova pista de provas foi utilizada para os julgamentos dos 78 animais da raça.

A programação também incluiu o 1º Leilão Mangalarga Núcleo Noroeste Paulista & Convidados, realizado no dia 4 de outubro. A iniciativa reuniu criadores e compradores da região, ampliando a presença da raça no mercado local.

O organizador do evento, Adib Ismael Junior, avaliou a participação dos criadores. “Os julgamentos aconteceram na nova pista e re-



cebemos muitos criadores que nunca tinham vindo para a feira. A repercussão foi positiva”, afirmou.

Sobre os negócios, Ismael destacou o alcance regional. “Foi a primeira vez que realizamos um leilão aqui para o público da própria região. Cerca de 90% das vendas aconteceram no Noroeste Paulista, o que mostra o interesse local pela raça”.

Foto: Divulgação.

RECORDE DE 16S119 MARCA A 2ª PROVA DE TRÊS TAMBORES DO CT FRE

Evento reuniu mais de 70 competidores de três estados e teve destaque para atletas da casa, com forte participação feminina e público superior a 150 pessoas

O melhor tempo da pista, 16s119, alcançado por Isabella Alarcão, marcou a 2ª Prova de Três Tambores do Centro de Treinamento Equestre FRE, realizada em 11 de outubro, em Tijucas do Sul (PR). O evento recebeu mais de 70 inscrições de competidores do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A competição contou com disputas em sete categorias: infantil, infantojuvenil, iniciante, feminino, semiprofissional, profissional e aberta (inter-raças). No total, foram distribuídos mais de R\$ 6 mil em premiações.

Segundo o proprietário do Centro de Treinamento FRE, Fernando Antunes dos Santos, o evento trouxe outros desempenhos importantes, além do recorde da pista da Isabella Alarcão. “Destacou-se também a participação da aluna do Centro de Treinamento FRE, Fernanda Banack, que com oito meses de treinamento sagrou-se campeã nas categorias infantil e amador, montando Marquesa VJC, Grande Campeã Nacional de Marcha”, afirmou.

Fernando também destacou o engajamento dos participantes e o caráter familiar da prova. Segundo ele, competidores iniciantes e alunos da escolinha do CT FRE tiveram presença significativa, assim como o público feminino, que somou 20 inscrições. “Várias senhoras puderam ver suas netas competindo, e muitos atletas participaram pela primeira vez”, afirmou.

O evento contou com o patrocínio de MDS Mangalarga, Ouro Fino Leilões, Salaria Santa Rosa e Vet Science Bio Solutions. Entre os apoiadores, estiveram Pet Rural Agro Comércio, Bem Estar Distribuição Eko7, Pai do Ninão e a Secretaria de Agricultura da Prefeitura de Tijucas do Sul.

“Agradecemos à Secretaria da Agricultura pelo apoio e ao público regional que compareceu. Tivemos mais de 150 pessoas no evento, muitas famílias e crianças, tanto participando quanto assistindo”, concluiu Fernando.

Resultados:

Prova feminina

1. Fernanda Banak montando Marquesa VJC, com o tempo de 16s648
2. Bárbara Rocha montando Penélope VJC, com o tempo de 16s859

3. Bárbara Rocha montando Petróleo, com o tempo de 17s118

Categoria Infanto Juvenil

1. Fernanda Banak montando Marquesa VJC, com o tempo de 17s199
2. Isadora montando Serena VJC, com o tempo de 17s502
3. Maria Eduarda montando Xamamé VJC, com o tempo de 18s448

Categoria Infantil

1. Bruno Lima montando Veterana VJC, com o tempo de 17s866
2. Alessa Rocha montando Paixão VJC, com o tempo de 20s264
3. Ernesto Fulas montando Ressaca RASF, com o tempo de 21s013

Categoria Iniciante

1. Rodolfo Fulas montando Ressaca RASF, com o tempo de 17s264
2. Fábio Bueno montando Tieta VJC, com o tempo de 17s735
3. Saulo Murillo da Rocha montando Tatuado VJC, com o tempo de 18s018

Semiprofissional

1. Isabella Alarcão montando Umuarama VJC, com tempo de 16s119
2. Lara Koboldt montando Baronitá FRE, com tempo de 16s806
3. Bárbara Rocha montando Penélope VJC, com tempo de 16s822

Categoria Profissional

1. Robson Antunes montando Cristal, com o tempo de 16s760
2. Erisom Esklaba montando Xamamé VJC, com o tempo de 16s835
3. Barbara Rocha montando Penélope VJC, com o tempo de 16s877

Foto: Divulgação.

DESEMPENHO DO MANGALARGA CHAMA ATENÇÃO NO 2º RANCH SORTING WEEKEND

Com elogios de treinadores experientes, a prova em Itu destacou a habilidade e o potencial da raça na modalidade

A 2ª edição do Ranch Sorting Weekend foi realizada em 1º de novembro no Haras EFI, em Itu (SP). A prova registrou 328 passadas e distribuiu R\$ 46 mil em premiações, reunindo competidores de diferentes raças.

Para Bruno Novaes F. Augusto, sócio e proprietário do Haras EFI, o evento reforçou a versatilidade do Mangalarga na modalidade. “O evento foi fantástico. Pudemos receber um número expressivo de participantes de outras raças, que prestigiaram o evento e puderam ver o nosso Mangalarga desempenhando muito bem na modalidade. A troca de experiências foi muito legal também e o clima geral foi de muito respeito e amizade”, destacou.

As disputas foram divididas nas categorias Iniciante Mangalarga, Amador Mangalarga, Profissional



Mangalarga, Aberta Mangalarga, Mista e Tira-Boi EFI. O evento contou com patrocínio de Guabi, Lavizoo, Selaria GA, Virtue Invest | XP Investimentos, Ultra Vet Farmácia Veterinária, Cutelaria Forja Platina e Ouro Fino Leilões.

Segundo Bruno, o desempenho dos animais da raça chamou atenção de treinadores experientes. “O que eu destaco aqui é a habilidade que conseguimos atestar do Mangalarga na modalidade. Tivemos diversas passadas de Mangalargas abaixo de 30 segundos e até mesmo o pessoal do nosso haras, que iniciou agora na modalidade, mesmo com pouco treinamento, conseguiu tempos próximos a 30 segundos. Alguns treinadores experientes que estavam competindo chegaram a comentar e elogiar bastante isso”, afirmou.

Ele também reforçou a importância de ampliar o incentivo ao Ranch Sorting dentro da raça. “Acho que é uma modalidade que precisa continuar sendo incentivada pela associação, mas especialmente que precisa ser olhada com muito carinho pelos demais criadores. Além de uma modalidade apaixonante, o Ranch Sorting agrega um mercado onde nosso cavalo tem real potencial para alçar voos expressivos”, disse.

Bruno encerrou agradecendo o público, a equipe do haras e os patrocinadores. “Queria agradecer demais não só a todos que compareceram, mas especialmente à nossa equipe que desde o início comprou a ideia e se dedicou tanto no treinamento dos animais e no preparo para que tudo desse certo, mas também aos nossos patrocinadores, que participaram efetivamente e tornaram tudo possível”.

RESULTADO FINAL HARAS EFI - TIRA BOI

TIAGO PEREIRA MORAES e OTAVIO AUGUSTO RODRIGUES - 23,797

RAFAEL FREITAS OLIVEIRA e REGINALDO BATISTA - 22,961

KAUAN LOPES RAIMUNDO e MARCOS ANTONIO DA SILVA FILHO - 23,545

RESULTADO FINAL HARAS EFI - ABERTA MANGALARGA

CLAUDIONOR SOARES (Tropicália do Reconcavo) e MARIO HENRIQUE SILVA (Artilheiro 2Z) - 25,234

KAUAN LOPES RAIMUNDO (Hullia do A.E.J (T.E)) e CLAUDINEI ANACLETO (Artilheiro 2Z) - 30,645

KAUAN LOPES RAIMUNDO (Caridade Sinha Maria (T.E)) e ARTHUR PASSOS (Jazz Mangalarga JF) - 30,372



RESULTADO FINAL HARAS EFI - PROFIS-SIONAL MANGALARGA

BRUNO NOVAES FIGUEIREDO AUGUSTO (Cingapura do EFI (T.E)) e LUIS RENATO PEREIRA DA SILVA (Flora do EFI (T.E)) - 30,31

ARTHUR PASSOS (Caridade Sinhá Maria (T.E)) e GUILHERME FELIPE DA SILVA (Dalila LFP (T.E)) - 36,992

OSCAR CORSI JANNES (Melinda Tres Rios (T.E)) e LUIS RENATO PEREIRA DA SILVA (Flora do EFI (T.E)) - 44,685

RESULTADO FINAL HARAS EFI - AMADOR MANGALARGA

GABRIEL CANTADEIRO (Audácia da ABCG (T.E)) e ANDERSON ALVES DE LIMA (Jazz Mangalarga JF) - 33,116

ANDERSON ALVES DE LIMA (Caridade Sinhá Maria (T.E)) e KAUAN LOPES RAIMUNDO (Jazz Mangalarga JF) - 35,118

LEONARDO AUGUSTO (Gema do EFI (T.E)) e BRUNO NOVAES FIGUEIREDO AUGUSTO (Cingapura do EFI (T.E)) - 41,295

RESULTADO FINAL HARAS EFI - INICIANTE MANGALARGA

BRUNO NOVAES FIGUEIREDO AUGUSTO (Cingapura do EFI (T.E)) e EDUARDO AUGUSTO (Granfina do EFI (T.E)) - 58,832

BRUNO NOVAES FIGUEIREDO AUGUSTO (Granfina do EFI (T.E)) e EDUARDO AUGUSTO (Génetica do EFI (T.E)) - 59,262

Fotos: Divulgação.

MANGALARGA NA FINAL DA TAÇA SÃO PAULO E COPA BRASIL DE EQUITACÃO DE TRABALHO 2025

Bons resultados marcam a participação da raça no encerramento do ciclo paulista e boas chances de vitória para a competição nacional

A Associação Brasileira de Equitação de Trabalho (ABET) promoveu, pela primeira vez, a final do Ranking Paulista em conjunto com uma prova internacional homologada pela WAVE – Associação Mundial de Equitação de Trabalho. A disputa integrou o processo de seleção de cavaleiros e amazonas que buscam vaga para o Mundial da modalidade, previsto para setembro de 2026, na Espanha. Nove conjuntos participaram da seletiva.



O evento aconteceu nos dias 27 e 28 de setembro, no Haras das Mangueiras, em Itapira (SP), e dividiu a atenção do público presente e das mais de 2.000 pessoas que acompanharam a transmissão da Revista Horse TV no YouTube. Além da prova internacional, foram conhecidos ali os primeiros campeões da temporada 2025.

A Taça São Paulo, realizada como etapa única e válida também para o encerramento do ranking estadual, manteve o peso 1,5 na pontuação geral. Ao final do ciclo, a ABET registrou crescimento de 15% no

número de participações em comparação ao ano anterior. A final apresentou equilíbrio nas três fases da prova e, em diversas categorias, a definição dos campeões ocorreu na fase de Ensino, utilizada como critério de desempate — um indicativo do nível técnico alcançado pela modalidade no país.

Murilo Bussab, cavaleiro amador e representante da ABCCRM na ABET, avaliou a participação do Mangalarga. “A Equitação de Trabalho exige anos de preparação tanto do cavalo quanto do cavaleiro. O Mangalarga é recente na modalidade, então ainda vamos levar um tempo para alcançar o nível das raças mais tradicionais. Mesmo assim, já observamos bons desempenhos nas categorias iniciais, o que é muito motivador.”

Murilo destacou ainda a performance geral da raça no ranking estadual. “Na categoria Cavalos Novos A, o conjunto Adriano Ruella e Velu-

do Torquato TJ conquistou a primeira colocação representando a Fazenda Santa Cecília. O Mangalarga também esteve presente no 3º e 5º lugares, com Augusto Dias Jr montando Xilarmônico do Vassoural e com o próprio Adriano, desta vez com Vivaldo Torquato TJ. Isso colocou a raça com o melhor desempenho conjunto da categoria. Na Juniores, Leonora Caputo e Ted do Torquato também garantiram o título”.

Resultados da raça

- **Juniores:**

Leonora de Nardi Costa Caputo
com Ted do Torquato, do Haras da Marcha.

- **Cavalos Novos A:**

Adriano Aparecido Giovanini Ruella
com Veludo Torquato TJ, da Fazenda Santa Cecília.

Fotos: Montart.



DUDUVAZ
Assessor e Leiloeiro Rural

EDUARDO VAZ

**OBRIGADO AMIGOS
CRIADORES POR
MAIS UM ANO DE
SUCESSO!**

 11 99910-1799

 @duduvazoficial

1º POEIRÃO DO EFI REÚNE 118 INSCRIÇÕES E PÚBLICO DE 400 PESSOAS

Evento em Itu estreia com sucesso, distribui mais de R\$ 30 mil em prêmios e confirma novas edições no Haras EFI

O 1º Poeirão do EFI foi realizado no feriado de 15 de novembro, no Haras EFI, em Itu (SP). A prova, aberta a todas as raças, registrou 118 inscrições e recebeu exemplares do Mangalarga, Mangalarga Marchador, Campolina e Muares. O julgamento esteve a cargo do juiz Thiago Leal.

Segundo Bruno Novaes F. Augusto, sócio e proprietário do Haras EFI, o evento superou as expectativas. “Foi realmente uma baita festa. Fizemos uma estimativa e tivemos um público de mais de 400 pessoas passando por lá. O clima estava demais também, muito respeito entre as diferentes raças, pessoal muito animado”, afirmou.

Bruno destaca que esta foi a primeira edição de uma série de poeirões planejados pelo haras. “Foi apenas o primeiro de muitos poeirões que ainda faremos no Haras EFI e com certeza vamos melhorar ainda mais para os próximos”, disse.

A prova distribuiu mais de R\$ 30 mil em prêmios. O haras também criou uma premiação específica



para animais de sua marca que fossem classificados. “Dobramos o valor do prêmio recebido e ficamos muito contentes de premiar os dois animais de clientes nossos. Para as próximas com certeza teremos mais novidades”, explicou Bruno.

Ele ainda ressaltou o empenho da equipe e o apoio recebido. “Gostaria de destacar mais uma vez a dedicação da nossa equipe que mais uma vez não mediu esforços e trabalhou demais. E gostaríamos também de agradecer aos nossos patrocinadores, organizadores e a todos que nos ajudaram a transformar esse evento no sucesso que foi”, concluiu.

O poeirão contou com patrocínio de Guabi, Lavizoo, Selaria GA, Virtue Invest | XP Investimentos, Ultra Vet Farmácia Veterinária, Cutelaria Forja Platina, entre outros. A organização foi da FK Eventos, com locução de Fabinho Cowboy. O evento teve transmissão ao vivo pelo canal do YouTube do Haras EFI.



Fotos: Divulgação.

Gabriela do Corumbau te

Jambo da Sabauna te Im x
Condessa RB

Homenagem do Corumbau te

Jambo da Sabauna te Im x
Condessa RB

Art by MitsumP

Informações:

17 98115 2172 - Marco

15 991197733 - Paulo

📷 domarcomaia

27

FAZENDA
SÃO LUIZ

Ibirá - SP

Mangalarga AJ: Seis décadas de seleção iniciando uma nova era.

Direção AJ

Xabú AJ te x Borrasca AJJ

Maia AJ

Jambo da Sabauna te Im x
Venice da Sabauna

CAVALO MANGALARGA PARTICIPA DA 34ª FENAGRO EM SALVADOR

Julgamentos de Marcha e Morfologia, leilão oficial da raça, lançamentos e confraternizações integraram a programação do Cavalo de Sela Brasileiro no evento

A 34ª edição da Fenagro aconteceu de 29 de novembro a 7 de dezembro no Parque de Exposições de Salvador (BA). Com o slogan “o mundo do agronegócio se encontra aqui”, o evento reuniu criadores, produtores, associações e representantes do setor público, aproximando o campo da cidade por meio de feiras, exposições, leilões, gastronomia, tecnologia e genética animal. Entre as raças equinas presentes estava o cavalo Mangalarga.

Os julgamentos de Marcha e de Morfologia da raça foram realizados de 4 a 7 de dezembro. Os três primeiros dias foram dedicados aos Grandes Campeonatos realizados pela manhã, enquanto o último dia foi reservado às Provas Sociais. Todas as noites, a Associação Baiana dos Criadores de Mangalarga (ABCM) promoveu coquetéis e confraternizações.

O evento reuniu cerca de 80 animais da raça. “Hoje, vendo o cenário do Mangalarga aqui no Nordeste, era um número bom para a exposição. E a nossa vontade era que só crescesse e que a gente conseguisse trazer novas pessoas para a raça, para que uma raça tão maravilhosa, com um cavalo tão maravilhoso como o nosso, só continuasse crescendo”, afirmou Thiago Faria, proprietário do Haras TH2 e diretor de marketing e eventos da ABCM no biênio.

Em 2024, após quatro anos sem a realização da feira, o parque recebeu 3 mil animais de diversas regiões da Bahia e de outros 11 estados brasileiros. “A Fenagro, na verdade, era a nossa maior feira agropecuária. Era uma feira a nível nacional, onde reunia não só equinos, mas vários setores da agropecuária, bovinos, caprinos e ovinos. E a nossa raça Mangalarga, mais uma vez, esteve presente”, destacou Thiago.

Já neste ano, a Fenagro superou todas as expectativas, reunindo cerca de 200 mil visitantes, o maior público da história do evento. Além disso, registrou a presença de 600 expositores de 12 estados e aproximadamente 3 mil animais. E os bons números não param por aí. Durante nove dias, a programação movimentou cerca de R\$ 120 milhões, segundo estimativas da organização.

A confraternização foi um dos momentos mais aguardados pelos mangalarguistas que frequentaram a Fenagro.



“A disputa só estava na pista, na arquibancada, no núcleo e nos camarotes. Depois que os julgamentos se encerravam, era só amizade e muita comemoração. E aqui na Bahia, é o que fazemos de melhor”, brincou Thiago.

O diretor da ABCM garantiu que a expectativa era a melhor possível. “Reunimos novamente os criadores, vimos uma pista de julgamento, falamos, conversamos sobre cavalos, sobre a raça Mangalarga. E expusemos os melhores exemplares aqui da Bahia, a nível até nacional, animais que já participaram inclusive da Exposição Nacional do Mangalarga. Juntamos tudo de melhor: cavalo Mangalarga, família e amigos”.

Primeiro Leilão Elite Haras 2 Irmãos marca a história do Mangalarga na Bahia

No dia 6 de dezembro, o Primeiro Leilão Elite Haras 2 Irmãos fazendo parte da Fenagro entrou para a história da criação do Mangalarga, reunindo mais de 300 pessoas em um evento memorável, marcado por emoção, valorização genética e celebração da amizade entre criadores.

Realizado em um cenário à altura de sua grandiosidade: o Deville Prime Salvador, um renomado resort localizado na praia de Itapuã, que recebeu com excelência o leilão e todos os criadores, proporcionando conforto, sofisticação e uma experiência inesquecível.



O leilão reuniu os criadores de Mangalarga da Bahia, além de importantes nomes vindos de São Paulo e de outras regiões do Brasil, consolidando-se como um verdadeiro encontro nacional da raça.

Para Carlos Mascarenhas, um dos organizadores do evento, o momento foi especial. “Foi um dia histórico para o Mangalarga baiano. Conseguimos reunir todos os criadores, fortalecer laços e mostrar a força da nossa criação para o Brasil inteiro”, destacou.

Entre os destaques da noite, a potra Madrugada CFM foi o lote mais valorizado do leilão, alcançando uma valorização superior a R\$ 320.000,00, com a comercialização de 50% por R\$ 161.200,00, confirmando o alto nível genético apresentado e a confiança do mercado nos animais ofertados.

O evento também foi marcado por homenagens emocionantes. A primeira delas foi dedicada ao patriarca da família, Fernando de Goes Mascarenhas, respon-

sável por despertar e consolidar a paixão pelo Mangalarga nas gerações seguintes. Na sequência, foram homenageados os decanos da criação, verdadeiras referências e fontes de inspiração: Kalu, o famoso Tourinho de Abreu, além dos queridos Maurício Pimentel e Lizete, titulares do Haras MAP.

“Nada disso seria possível sem aqueles que abriram caminho antes de nós. Essas homenagens representam gratidão, respeito e a continuidade de um trabalho feito com amor pela raça,” ressaltou Carlos.

O pregão foi promoção da Ouro Fino Leilões. Com organização impecável, alto nível dos animais e um público expressivo, o leilão já nasce como referência e deixa a certeza de que este foi apenas o primeiro capítulo de uma história de grande sucesso para o Haras 2 Irmãos e para o Mangalarga nacional.

Fotos: Julio Oliveira / Divulgação.

HARAS LAGOINHA: A REINTEGRAÇÃO DA PELAGEM PAMPA NO MANGALARGA CONTEMPORÂNEO

Uma trajetória pioneira que transformou a pelagem pampa em referência nacional dentro da raça Mangalarga

Como é amplamente reconhecido, o Haras Lagoinha, de Marisa Iorio e Paulo Eduardo Corrêa da Costa, foi o grande precursor da reintegração da pelagem pampa no âmbito do Mangalarga contemporâneo.

Com 41 anos de atuação na raça, sua história começou em meados dos anos 1980, quando os proprietários — ainda no início da criação e em condomínio com outros dez criadores — adquiriram uma cota do Grande Campeão Nacional Castelo OB. Animal de extraordinária beleza, Castelo OB produziu o incrível Coroado do PEC, garanhão completo em morfologia, marcha e produção, vencedor de quase uma centena de campeonatos, que infelizmente faleceu precocemente.





Haras Lagoinha, 26 anos Melhor Criador e Melhor Expositor da Raça Mangalarga, Pelagem Pampa.



Entre os primeiros animais adquiridos pelo Haras, destacou-se a potra Sapeca de Alegre, filha de Glenarra Mangalarga. Lindíssima e sempre campeã, Sapeca trouxe grande notoriedade ao criatório.

Impressionados com sua qualidade, Marisa e Paulo visitaram a Fazenda Alegre, em São João da Boa Vista, propriedade de Wilson Rozendo Nogueira. Lá encontraram inúmeros produtos filhos de Glenarra Mangalarga, todos de grande qualidade.

Convencidos das excepcionais características fenotípicas aliadas a uma marcha notável, adquiriram inicialmente 50% do garanhão Glenarra Mangalarga e, posteriormente, 100% do reprodutor.

À época, o casal já tinha uma filosofia de seleção sólida: priorizar animais que comprovadamente produzissem bem, independentemente de características

fenotípicas individuais. Assim, constataram que Glenarra, apesar de alguns defeitos, deixava uma produção extraordinária, com excelente morfologia e andamento, confirmando sua genética de marcha.

Desde 1986, o Haras Lagoinha se encantou pelas pistas, firmando-se no TOP 10 por vários anos. Em 1990, conquistou o 2º lugar como melhor criador e 2º como melhor expositor do Brasil, ficando atrás apenas de Olinto Marques de Paulo.

O avanço continuou. Em 1996, os proprietários arrendaram Charles JO, neto de Turbante JO e já Campeão Nacional. Dono de extraordinária beleza, Charles JO, cruzado com matrizes da linhagem de Orlândia, produziu animais completos, de grande beleza e marcha. Essa união — São João da Boa Vista (Turbante JO) com Orlândia (Glenarra) — se tornou a base genética do Haras Lagoinha.



Paulo Eduardo, montando o garanhão recorde de preço, Castelo OB.



Garanhão Glenarra Mangalarga (Almanaque x Camomila Mangalarga).

Foi então que, com Lili JL e Charles JO, nasceu em 1997 o excepcional garanhão pampa Montebianco do PEC — morfologia e marcha de destaque, vencedor de inúmeros campeonatos, competindo de igual para igual com animais alazões. Montebianco consolidou uma nova etapa de vitórias após Coroado do PEC.

“Quando começamos, ninguém acreditava que a pelagem pampa pudesse alcançar o mesmo nível de qualidade dos tradicionais alazões. Mas nós sempre acreditamos no potencial desses animais — e trabalhamos incansavelmente para provar isso. Seleccionamos reprodutores e matrizes pensando na qualidade da marcha, da morfologia e, principalmente, na produção. Ver o Montebianco vencer e chamar tanta atenção reforçou nossas convicções. Hoje, saber que fomos pioneiros e ajudamos a transformar a história do Mangalarga é algo que nos enche de orgulho e nos motiva a continuar avançando”, conta Paulo Eduardo Corrêa da Costa.

A partir de Montebianco, a pelagem pampa começou a ganhar força e adeptos. Criaram-se até páreos exclusivos para pampas, impulsionados pela preferência crescente dos compradores, sobretudo usuários. Em 1999, o sucesso foi tão grande que a ABCCRM criou a Diretoria de Pelagens, assumida imediatamente por Marisa.

No início dos anos 2000, o Haras Lagoinha voltou a inovar. Em uma exposição, demonstrou grande interesse pelo garanhão pampa Radamés de NH, totalmente fechado em Urutau de NH. A ele foi des-

tinada Ucrânia do PEC, melhor filha de Montebianco e produto de Maravilha da Janga. Dessa combinação nasceu o lendário Zagros do PEC, garanhão pampa de preto, dono de andamento excepcional.

Com Zagros, cobriram inúmeras filhas de Charles JO, além de filhas de Coroado do PEC e Montebianco, dando novo salto na criação. Zagros era homozigoto, ampliando ainda mais as possibilidades da pelagem pampa dentro da raça.

A estratégia seguinte foi adquirir barrigas de éguas alazãs de altíssima qualidade — prática pouco comum — e cruzá-las com Zagros. O resultado: uma geração de pampas com qualidade comparável à dos alazões.





Garanhão Zagros do PEC (Ucrânia do PEC x Radamés de NH), 8 vezes Melhor Reprodutor do Ranking, Nacional e Anual.



Garanhão Montebianco do PEC (LM) - Livro de Mérito da ABCCRM.



Coroado do PEC (Castelo OB x Coroa da Esplanada) - Campeão de 32 Provas de Marcha.

Como o pampa ainda era pouco difundido no Mangalarga de São Paulo, Marisa e Paulo iniciaram sua divulgação no Rio de Janeiro, participando de muitas exposições, especialmente em Cordeiro e Teresópolis. Realizaram, em parceria com a Business, uma série de leilões que se tornaram recordistas de preço.

Foram seis edições do concorrido Mangalarga 5 Estrelas, com participação da atriz Ana Paula Arósio. Um desses eventos chegou a ser capa do Jornal do Brasil.

Depois vieram onze edições do Leilão Celebidades, muitas no próprio Haras, reunindo até 900 participantes em uma única edição.

O interesse pela pelagem pampa cresceu tanto que atraiu criadores paulistas. O Haras Lagoinha passou a receber visitantes diariamente, consolidando o pampa no uso, nas cavalgadas e no lazer.

Com tamanho sucesso, Marisa e Paulo decidiram abandonar os leilões e dedicar-se à venda direta. Para eles, esse formato permite que os compradores montem, testem e escolham os animais também pela marcha, além de fortalecer relações e atrair novos criadores para o Mangalarga.

O sucesso dos pampas refletiu-se também na ABCCRM, com páreos exclusivos extremamente concorridos, consolidando de vez a pelagem.

Com toda essa trajetória, o Haras Lagoinha segue firme, referência nacional e orgulhoso de ter sido pioneiro na valorização da pelagem pampa — que hoje se fortalece em todo o território brasileiro.

Fotos: Divulgação/Haras Lagoinha.

1ª MANGALARGADA DO NÚCLEO MANGALARGA DE PIRACICABA E REGIÃO

O evento reuniu 72 cavaleiros e amazonas em uma trilha de 20 km, além da ampla diversidade de participantes vindos de várias regiões

A cidade de Araras (SP) foi o palco da 1ª Mangalargada do Núcleo Mangalarga de Piracicaba e Região, realizada no dia 11 de outubro, no Haras Nova Canaã, propriedade de Antônio Carlos Thomaz (Carlão) e sua esposa, Isa Bellini. O evento contou com o patrocínio de Denner Agro Seguros, Mundial Motos, Rações Supra e Nutrivet.

Os 72 cavaleiros e amazonas percorreram uma trilha de 20 km com subidas, descidas e trechos de barro, o cenário ideal para quem aprecia o verdadeiro espírito de cavalgada.

A diversidade dos participantes foi um dos destaques, com representantes de diferentes regiões, incluindo os Núcleos da Alta Mogiana, Vale do Paraíba, Amparo, Oeste Paulista e até da Bahia. Estiveram presentes de pequenos a grandes criadores, além de sócios usuários e novos entusiasmados que estão iniciando sua trajetória no meio.

“Tivemos a alegria de reunir velhos amigos e novos participantes, muitos deles vivenciando essa experiência pela primeira vez, e saindo encanta-



dos com o clima e o formato da prova”, afirmou Patrícia Costa Furlan, presidente do Núcleo Mangalarga de Piracicaba e Região.





Após a trilha, os participantes se reuniram para um almoço de confraternização, que serviu paella caipira a cerca de 130 pessoas, com música ao vivo e até uma participação especial de alguns dos cavaleiros.

Para Patrícia, o sucesso da edição reforça o papel do Núcleo como espaço de união e convivência. “Nós, do Núcleo de Piracicaba, ficamos imensamente felizes por realizar este evento e receber cada participante para montarmos, conversarmos e competirmos juntos, sempre com espírito de amizade e paixão pelos cavalos. Afinal, se esse não for o maior, com certeza é o melhor

motivo para criarmos nossos Mangalargadas: o prazer de uma boa montaria e a alegria de fazer novos amigos.”

A presidente encerrou parafraseando Carlão: “Desde que comecei a participar das Mangalargadas, só ganho, porque a cada uma delas, ganho novos amigos”.

A Mangalargada do Núcleo de Piracicaba consolidou-se como um dos eventos mais participativos do calendário da raça, combinando espírito esportivo, convivência e valorização do cavalo de sela brasileiro.

Fotos: Divulgação.

BRENO PEREIRA RELEMBRA SUA TRAJETÓRIA COMO APRESENTADOR

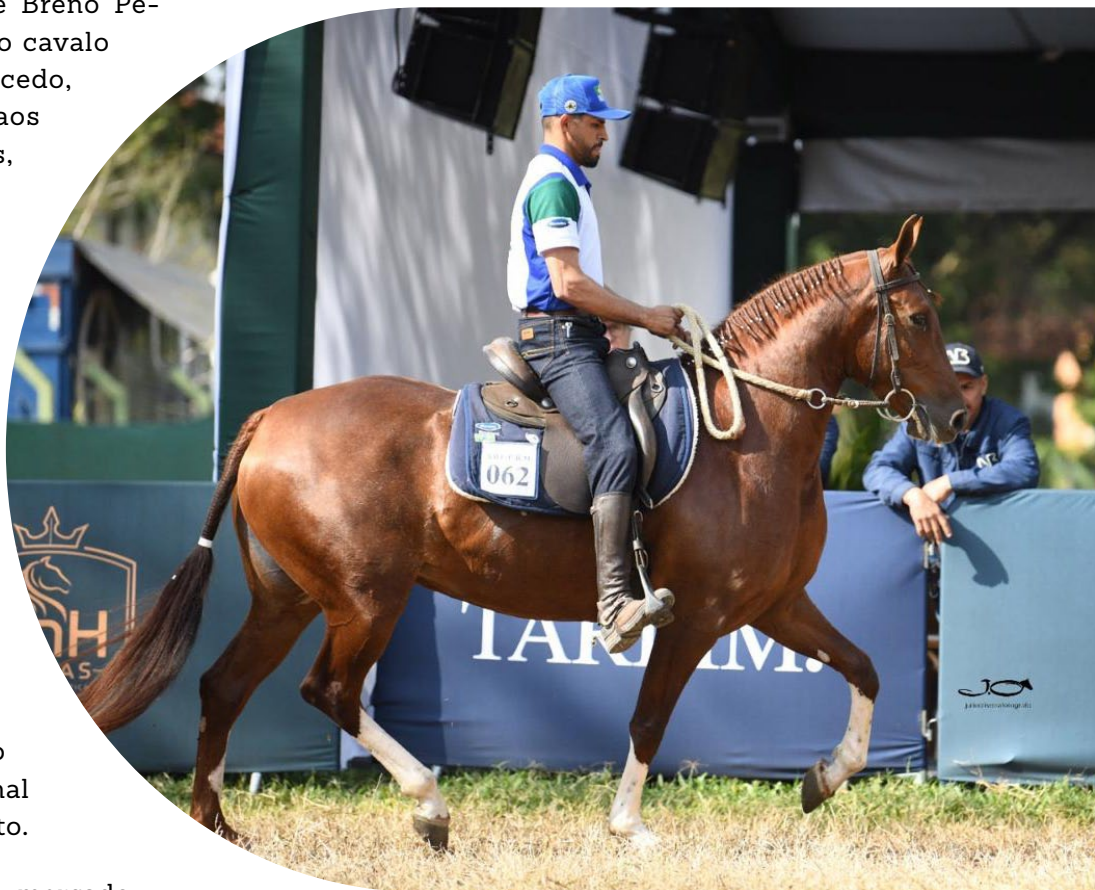
Profissional destaca início com cavalos na infância, experiências em centros de treinamento e conquistas recentes no Haras Precioso

A história de Breno Pereira com o cavalo começou cedo, ainda aos 12 anos, quando

acompanhava o pai no manejo de animais em sua cidade. Entre os primeiros contatos, um deles marcou especialmente: um filho do Topázio J.O, que permaneceu sob seus cuidados até o momento em que decidiu mudar de cidade em busca de novas oportunidades. A mudança abriu caminhos para o início de sua carreira profissional em centros de treinamento.

A entrada definitiva no mercado aconteceu por indicação do amigo Rodrigo Bizari. Na época, Bizari mantinha animais tanto onde Breno trabalhava quanto no Centro de Treinamento Rancho Bigorna, local que se tornaria o ponto de partida da sua formação como apresentador. “Trabalhei lá por quatro anos, tive muito conhecimento e aprendizado, tanto profissional quanto pessoal”, lembrou.

Em 2018, surgiu uma nova chance, desta vez no Haras F1, em Tatuí. A experiência trouxe



resultados importantes, mas, após um ano e oito meses, questões pessoais o levaram a buscar um novo caminho. Foi quando chegou o convite para integrar a equipe do Haras Precioso, onde permanece até hoje e onde vive a fase mais sólida de sua trajetória.

Entre as conquistas que marcaram sua carreira, Breno cita o primeiro Grande Campeonato Nacional, alcançado com Inhambu ACF



em 2021. A partir dali, outros resultados relevantes vieram. Em 2024, apresentou Gabi da Jauaperi, Grande Campeã Nacional e Brasileira na pelagem Amarela. Em 2025, mais dois títulos reforçaram seu trabalho: Xaréu da Jauaperi, Grande Campeão Nacional na pelagem Castanha, e Ilha Bela da Jauaperi, atual Grande Campeã Nacional de égua.

Entre todos os animais que passaram por suas mãos, Ilha Bela ocupa um espaço especial. “Ela começou e terminou a carreira em pista no mesmo ano, sendo invicta e conquistando o título mais importante. Para nós, treinadores, ter um resultado assim com um animal é muito especial”, destacou.

Com foco no futuro, Breno afirma que seu principal objetivo é continuar evoluindo. Para ele, a base de qualquer trajetória sólida está na busca constante por conhecimento e aperfeiçoamento. “Quero seguir

trazendo resultados e dando meu melhor, como sempre fiz.”

Em sua reflexão, o apresentador reforça valores que considera essenciais na profissão: colocar Deus à frente das decisões, manter humildade, cercar-se de pessoas que impulsionam e aprender a respeitar o processo. “Tenha paciência. Suporta o processo para viver o propósito”, afirmou.

Breno também direciona agradecimentos a quem o acompanha nessa jornada: a Deus, à esposa pelo apoio constante, à família, ao gerente Antoniele — “que não mede esforços para ajudar” —, ao proprietário Eduardo pela confiança em seu trabalho e a toda a equipe do Haras Precioso. “Sem eles, nada disso teria acontecido. Trabalhando unidos, buscando o mesmo objetivo, as coisas acontecem.”

Fotos: Julio Oliveira.

MANGALARGA EM ALTA: MERCADO BATE R\$ 80 MILHÕES E ATRAÍ NOVOS INVESTIDORES EM 2025

Venda de mais de 1.200 animais em 55 remates confirma aquecimento histórico do segmento e consolida o Mangalarga como uma das raças mais valorizadas do país

O mercado de cavalos da raça Mangalarga viveu, em 2025, um de seus anos mais expressivos. Dados das leiloeiras Ouro Fino e

RPN Leilões apontam que o setor movimentou mais de R\$ 80 milhões, impulsionado pela comercialização de 1.200 animais ao longo de 55 remates. Os números consolidam o Mangalarga como uma das potências do agronegócio e atraem a atenção não apenas de criadores tradicionais, mas também de novos investidores.

Para Gabriel Marques, Diretor da Ouro Fino Leilões, o desempenho excepcional do ano é resultado direto da combinação entre genética, credibilidade e profissionalismo nas negociações.

“Excepcional, muita liquidez, com 273 lotes comercializados. Novos criadores e investidores inspirados e movidos não só pela paixão, como também pelo retorno financeiro nos investimentos. É muito importante ressaltar nosso papel de seriedade no direcionamento de cada animal, para cada objetivo de compra e necessidade de cada comprador”, destaca.

Já Rodrigo Paradedda, da RPN Leilões, destaca que ano de 2025 foi realmente diferente, com números expressivos. “Foi um ano maravilhoso para a



raça Mangalarga, com a venda de 727 lotes. Genética consistente, novos nomes e uma movimentação de quase 40 milhões.”

A expectativa para os próximos ciclos é de manutenção do crescimento, impulsionado pela busca por animais de sela versáteis, dóceis e funcionais — características que fazem do Mangalarga uma raça única. Se 2025 já foi histórico, o futuro promete ainda mais passos firmes rumo à expansão.

Foto: Kennedy Andrade.

ABCCRM AVANÇA EM MODERNIZAÇÃO DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA RAÇA MANGALARGA

Encontros técnicos, ampliação do quadro de jurados e criação de novo curso marcaram 2025 e preparam a Associação para julgamentos mais alinhados e qualificados em 2026

Ao longo de 2025, a Diretoria Técnica e o Colégio de Jurados da ABCCRM concentraram esforços em iniciativas voltadas ao aperfeiçoamento dos processos de avaliação na Raça Mangalarga. Segundo o diretor técnico da Associação, Carlos Sacchi, as medidas buscam alinhar interpretações, fortalecer a formação de profissionais e atualizar procedimentos utilizados nas pistas.

Um dos principais momentos do ano foi o Encontro dos Profissionais, realizado em 25 de fevereiro. Durante a atividade, ocorreram importantes discussões voltadas para o julgamento da Morfologia e da Prova do Galope. As sugestões apresentadas pelos participantes já integram o processo de revisão do Regulamento de Exposições e devem resultar em evoluções importantes para as avaliações em pista”, Sacchi explicou.

A ampliação do quadro de jurados também esteve entre as prioridades. Três novos profissionais foram efetivados e passaram a atuar em diferentes eventos oficiais, incluindo a 47ª Exposição Nacional e a Exposição Brasileira de 2025. Paralelamente, a Diretoria Técnica coordenou um concurso para novos jurados, que aprovou quatro candidatos para a fase de estágios. “Eles já vêm comparecendo aos eventos para finalizarem essa última etapa, como na Exposição Nacional, na Brasileira e, proximamente, na Fenagro, em Salvador”, afirma Sacchi.

Com foco na continuidade das ações, a programação para 2026 inclui novos encontros técnicos com os jurados atuantes. A proposta, segundo o diretor, é



manter o processo de atualização constante e garantir julgamentos cada vez mais técnicos e homogêneos.

Outra frente de trabalho em desenvolvimento é a criação de um curso específico da Raça Mangalarga, voltado para criadores, gerentes, apresentadores e universitários. O conteúdo será elaborado pela Diretoria Técnica e ministrado por jurados. A iniciativa terá abordagem abrangente, com atenção especial às interpretações dos padrões de Marcha e Morfologia. “A ideia é que o curso seja completo e ofereça bases sólidas para quem atua no dia a dia da raça”, concluiu Sacchi.

Foto: Julio Oliveira

CAVALOS MANGALARGA SERÃO OS OFICIAIS DA EQUOTERAPIA NO PARQUE DA ÁGUA BRANCA

A BCCRM no projeto de inclusão no Parque da Água Branca, beneficiando mais de 130 crianças e adolescentes com atendimento especializado.

A Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga (ABC-CRM) e a Associação de Equoterapia Educacional Texas Ranch firmam uma parceria para fortalecer e ampliar o Projeto de Equoterapia desenvolvido no Parque da Água Branca, em São Paulo (SP). Os cavalos da raça Mangalarga passam a ser os oficiais do projeto.

O Projeto de Equoterapia conta com o financiamento do Governo do Estado de São Paulo, e é gerido pela Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SEDPcD), em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística.

O número de crianças e adolescentes atendidas no projeto Equitação Inclusiva pela Associação de Equoterapia Educacional Texas Ranch em 2025 foi de 238; entre 2022 e 2025, 561 crianças já foram beneficiadas pelo projeto.

Atendimento e equipe especializada

Elizabeth explica como ocorre o acesso ao projeto. “As crianças entram a partir de um link, aberto pela Secretaria da Pessoa com Deficiência. Eles abrem de tempos em tempos, após gerada uma lista, a lista é fechada, e aí as crianças são direcionadas para a gente, conforme vai tendo disponibilidade de vaga”.

Os atendimentos são voltados a crianças e adolescentes entre 3 e 18 anos, com diagnóstico fechado. Cada participante é atendido uma vez por semana, ao longo de um ano.



A equipe do Texas Ranch é formada por fisioterapeutas, psicóloga, pedagoga que atua como psicomotricista, instrutores, condutores, veterinária, tratadores e educadora física. Os cavalos também passam por treinamento específico para atuar na equoterapia.

“O cavalo usado na terapia precisa ser dócil e selecionado cuidadosamente. Ele passa por um processo de dessensibilização para não se assustar com sons, movimentos externos ou com os movimentos involuntários das crianças, que podem apresentar estereotípias, falta de controle corporal ou espasticidade. O animal é treinado para fi-



car parado e para responder apenas aos comandos do condutor e do instrutor, garantindo segurança durante toda a atividade”, detalhou.

A contribuição da raça Mangalarga no projeto

Com a parceria com a ABCCRM, Elizabeth afirma que o apoio será fundamental, especialmente porque a ONG conta hoje com cavalos idosos. Ela reforça que a raça atende plenamente às necessidades das crianças. “O cavalo Mangalarga é dócil, versátil e tem uma índole boa, além da passada muito boa, que serve de grande estímulo neurológico para as crianças”.

A coordenadora destaca ainda a estrutura física do Mangalarga. “Conseguirá comportar os cadeirantes de 17 ou 18 anos. Eu diria que essa parceria chegou na melhor hora. Nós estamos precisando realmente de cavalos, porque existe a possibilidade, inclusive, do nosso projeto aumentar. A gente não sabe ainda, mas esses cavalos vão nos ajudar muito. Eu estou muito feliz com essa parceria”.

Impacto terapêutico e jornada com o cavalo

“A atividade representa uma inclusão social completa para as crianças, muitas das quais nunca tiveram contato com animais por questões financeiras ou familiares. No início, algumas estranham ou sentem medo por causa do porte do cavalo, mas a equipe trabalha para garantir segurança e aceitação. Depois desse primeiro contato, a maioria se apegava rapidamente e passa até a dizer que o cavalo ‘é delas’”, afirma Elizabeth.

Ela também reforça o impacto singular da equoterapia. “Usar o cavalo para ajudar outras pessoas é algo extremamente gratificante e sem preço. Diferente das terapias tradicionais, que acontecem em salas fechadas e sem vida, a equoterapia

oferece um ambiente amplo e estimulante. Estudos mostram que até um simples toque, cheiro ou movimento do cavalo já produz benefícios. Para as crianças, montar e vivenciar essa experiência é transformador, e o cavalo desempenha grande parte do trabalho terapêutico”.

A coordenadora relembra ainda sua primeira vivência com a prática. “Sempre tivemos paixão por cavalos, e sem perceber fizemos nossa primeira sessão de equoterapia quando colocamos um menino cadeirante para montar. Anos depois, ao iniciar o trabalho de forma profissional, percebi que aquela experiência tinha sido um sinal. Nada acontece por acaso”.

Cavalo Mangalarga oficial na Equoterapia do Parque da Água Branca

O acordo entre a ABCCRM e a Texas Ranch busca, além da contribuição social, promover o cavalo Mangalarga como referência nacional em atividades terapêuticas e equestres; valorizar o Cavalo de Sela Brasileiro, destacando habilidades e características; e desenvolver ações conjuntas de visibilidade institucional, comunicação e fomento de novas parcerias.

A assinatura foi realizada na sede da ABCCRM no dia 24 de novembro, com a presença do presidente da Associação, Fernando Tardioli, e de Elizabeth Monteiro Melani.

“Marcamos uma nova fase na história da associação ao contribuir nesta iniciativa de inclusão social e reafirmamos a posição da raça Mangalarga como a mais indicada para a equoterapia pelas suas características físicas, conforto do andamento e interação com o ser humano”, destaca Tardioli.

Fotos: Divulgação.

ATUAÇÃO DO CDE IMPULSIONA CALENDÁRIO ESPORTIVO DA RAÇA EM 2025

O departamento de esportes da ABCCRM vem colocando em prática as ações da Diretoria da associação e dando suporte para que novas frentes sejam abertas mostrando toda a funcionalidade da raça

A ABCCRM encerrou o ano com um calendário ampliado, participação em novos eventos e a consolidação de circuitos esportivos, através da organização do departamento de esportes da Associação, o CDE.

“Foi um ano desafiador, gratificante e de sucesso, com muitos eventos e convites para participações em grandes e conhecidos eventos”, expõe Rodrigo Berti, coordenador do CDE.

Entre as principais ações, o CDE organizou o 1º Circuito Mega Ranch Sorting Mangalarga, composto por cinco etapas ao longo do ano. A primeira contou com patrocínio do Haras EFI, seguida pela etapa apoiada pelo Núcleo Mangalarga de Amparo, a terceira patrocinada pelo Haras Tarlim, a quarta pela ABCCRM e a quinta, destinada à premiação extra dos grandes campeões, patrocinada pelo Haras J.E.B.

Além disso, ABCCRM através do CDE apoiou a 1ª Nacional da Função na Expointer, o 2º Ranch Sorting Mangalarga em Itapetinga (BA), o Campeonato Brasileiro e o Campeonato Paulista de Equitação de Trabalho.

A agenda esportiva deste ano também incluiu convites para apresentações e competições em rodeios de grande público, como Rodeo Internacional de Barretos e o Jaguariuna Rodeo Festival.

Em Barretos, a ação não pôde ser concretizada por questões logísticas, mas a participação já está em estudo para o próximo ano. Em Jaguariúna, a prova foi



realizada, incluindo a 3ª etapa do Circuito Mega Ranch Sorting Mangalarga, patrocinada pelo Haras Tarlim.

No total, aproximadamente 15 provas e eventos esportivos da raça foram promovidos ou apoiados pelo CDE ao longo do ano, fortalecendo a presença do Mangalarga nas modalidades de Ranch Sorting e Equitação de Trabalho.

Para 2025, a ABCCRM pretende manter o conjunto de ações do CDE, garantindo a continuidade de todos os eventos realizados, com atenção especial ao Circuito Mega Ranch Sorting. Além disso, trabalhará para viabilizar a realização da prova de Ranch Sorting Mangalarga na Festa do Peão de Barretos e no Rodeio de Jaguariúna.

Fotos: Divulgação.

PRÍNCIPE
SCHIAVI

PUMA
R.M.

FABIANA
SCHIAVI

Haras da Chave

Marcha acima de tudo!
@haras_da_chave



CONFRATERNIZAÇÃO REÚNE DIRETORIA, CRIADORES E HOMENAGEADOS NA SEDE DA ABCCRM

Retomada da sede no Parque da Água Branca recebeu criadores para homenagens, parcerias institucionais e premiação dos destaques da temporada

A

Confraternização Mangalarga aconteceu em 24 de novembro, na sede da ABCCRM, no Parque da

Água Branca, em São Paulo. O evento marcou a entrega dos melhores do ranking 2024/2025 e homenageou criadores que contribuíram de forma determinante para a história da entidade e para o desenvolvimento da raça. A celebração contou com a presença dos criadores, representantes de núcleos e de toda a diretoria da associação.



A cerimônia foi conduzida por Adriana Colin, modelo e ex-apresentadora comercial do Domingão do Faustão, que apresentou os momentos oficiais da noite, como a execução do Hino Nacional e as homenagens previstas no protocolo. A abertura destacou a retomada da sede da ABCCRM no Parque da Água Branca como “a casa da família mangalarguista” — espaço pensado para receber associados e preservar a história da equinocultura brasileira.

Após a abertura, foi convidado ao palco o presidente da ABCCRM, Fernando Tardioli, acompanhado pelos membros da diretoria: Eduardo Figueiredo Augusto (Vice-Presidente Administrativo), Israel Iraídes da Costa (Vice-Presidente Técnico), Joel Fernandes Gonçalves (Vice-Presidente de Relações Institucionais) e Sergio Luiz Dobarrío de Paiva (Presidente do Conselho de Administração).

“É privilégio fazer a inauguração dos bustos de dois mangalarguistas eméritos, que juntos com nossos homenageados no dia de hoje, muito bem representam a tradição do cavalo Mangalarga e principalmente das famílias que ao longo desses 91 anos são responsáveis por ter trazido cavalo Mangalarga até aqui, neste momento a nossa raça. Temos trabalhando para que entre ao ar efetivamente”, declarou Fernando Tardioli, presidente da ABCCRM.

A noite também apresentou aos convidados o convênio firmado entre a ABCCRM e a Associação de Equoterapia Educacional Texas Ranch. O acordo reforça o compromisso social da entidade e estabelece os cavalos da raça Man



galarga como oficiais do Projeto de Equoterapia desenvolvido no Parque da Água Branca, iniciativa que já atendeu 561 crianças e adolescentes entre 2022 e 2025. A parceria busca promover o cavalo Mangalarga em atividades terapêuticas e ampliar ações de visibilidade institucional.

Outro momento marcante foi o descerramento dos bustos de José Osvaldo Junqueira e Geraldo Diniz Junqueira, personalidades patronos da raça. Os monumentos foram reintegrados ao espaço da ABCCRM como símbolo de memória, tradição e reconhecimento às famílias que contribuíram para a consolidação do Mangalarga no país. A cerimônia foi conduzida pelo vice-presidente institucional Joel Fernandes Gonçalves, ao lado de representantes das famílias Junqueira.

“Sou a quarta geração; minha mãe é a terceira. É sempre uma honra ver o nome do meu bisavô lembrado. Isso reacende a paixão pelo cavalo. Tentamos continuar a criação, mas acabamos não seguindo o legado. Ainda assim, como jurado, sigo contribuindo e fazendo o possível para ajudar no crescimento da raça”, afirmou André Fleury, bisneto de José Osvaldo Junqueira.

“Meu avô era apaixonado por cavalos, e eu cresci ao lado dele. Quando eu era pequena, ele colocava uma almofadinha para que eu pudesse andar com ele. Sou apaixonada até hoje. Para nós, essa homenagem foi muito gratificante. Ficamos muito agradecidas ao Fernando e à diretoria por lembrarem dele”, declarou Cristina Junqueira Fleury, neta de José Osvaldo Junqueira.



Homenageados

A cerimônia seguiu com homenagens a figuras que marcaram a trajetória da raça. O criador Adalberto José de Castilho Filho foi reconhecido pela história construída ao lado de sua família e pela projeção da raça a partir do feito histórico do garanhão Urutau de NH, protagonista da “Travessia dos Andes” em 1984. Adalberto também recebeu destaque por levar o Mangalarga às arenas de

competição e por apresentações recentes que fortaleceram a presença da raça em grandes eventos.

“Foi muito gratificante. Nunca imaginei receber uma homenagem, nem em sonho. Dediquei parte da minha vida — e meu pai também — à raça Mangalarga. Depois tive outros compromissos e precisei deixar o cavalo um pouco de lado, mas nunca deixei de amar a raça e de criar bem. Fui árbitro por 20 anos, sempre





dedicado ao andamento, à morfologia e ao funcional. Como estou afastado e não acompanho mais tão de perto, jamais pensei que seria lembrado. Por isso fiquei muito emocionado e grato ao Fernando e a toda a diretoria. Vou guardar isso no coração”, afirmou Adalberto José de Castilho Filho ao receber a homenagem.

“A minha vida eu devo aos cavalos. Poucas pessoas vencem os traumas da infância, e eu venci todos por

causa deles. O cavalo mostrou meu valor e me fez acreditar em mim. Conquistei muitas coisas graças ao cavalo, coisas que muitos achariam impossíveis. Minha vida profissional e meus negócios têm base no tempo que vivi com os cavalos. Desenvolvi minha técnica de doma aos 12 anos e até hoje domo. O cavalo é minha energia e minha essência. No fim de semana, enquanto muitos descansam, eu estou montando, domando, fazendo cavalo. É o meu prazer”, declarou Adalberto sobre sua relação com os cavalos.



Também foram homenageados Marcos Sampaio de Almeida Prado (Kiko) e Oscar Corsi Jannes, reconhecidos pela atuação na ampliação do espaço do Mangalarga em arenas de rodeio, especialmente nas festas do Peão de Barretos e Jaguariúna, além da contribuição ao fomento de modalidades como o Ranch Sorting.

A ABCCRM também agradeceu o apoio institucional de criadores e haras que auxiliaram iniciativas ligadas à presença do Mangalarga nas arenas:

- MyHaras
- Haras E.F.I.
- Haras J.E.B.
- Haras Tarlim
- Reunidas Castilho
- Rurally

Na sequência, foi realizado o descerramento do painel de placas com as logomarcas que passam a integrar permanentemente a sede da associação, simbolizando apoio e parceria ao desenvolvimento institucional.



Premiados

Encerrando a cerimônia, foram anunciados os premiados do Ranking Mangalarga 2024/2025. A apresentação foi conduzida pela cerimonialista Adriana Colin. Foram reconhecidos:

Criadores, expositores e proprietários:

- Companhia Jauaperi de Imóveis
- Haras Precioso
- Cassiano Terra Simon
- Almiro Esteves Junior
- Emiliano Abraão Sampaio Novais
- Espinhaço Agropecuária
- Guilherme Pompeu Piza Saad
- Antonio Carlos Ferreira
- Jorge Eduardo Beira
- Nivaldo Batista Queiroz
- Roberto Diniz Junqueira Filho
- Dirk Helge Kalitzki
- Vinicius João Curi
- Luiz Aparecido de Andrade
- Haras GB
- Josiane Cardoso Matta Vidotti
- Paulo Eduardo Corrêa da Costa
- Nelson Antonio Braido



- Tiago de Araújo
- Renato Georges Arbaqui
- Marcos Pileggi
- Francisco Geraldo Franco Junior
- Olinto Mascarenhas Marques
- Finjus Investimentos e Consultoria Ltda
- Carla Zaniquelli Mudinutti
- Joel Fernandes Gonçalves
- Eduardo Silvestri Ribeiro
- Pedro Álvares de Melo
- Juarez Augusto Barbosa Leão
- HIC Agropecuária Ltda
- RR Agronegócios Ltda M.E.



- Silvio Carlos Pascoa
- Cristiano Rêgo Benzóta de Carvalho
- Fernando Tardioli Lúcio de Lima
- Rafael Augusto Almeida Ladeia
- Fábio Tarpinian
- FS Tatuí Agropecuária Ltda
- Eduardo Figueiredo Augusto
- Luís Fernando Toledo
- Carlos César Pérez Iembo
- Carlos Príncipe de Oliveira Mascarenhas
- João Victor dos Santos Zinato
- Rodrigo Berti de Melo Silva
- Cauê Costa Ueso

- Ricardo Urbano Nassar
- Fernanda Tobler Brant de Carvalho Mantelli
- Aelson Pereira Santos
- Lucas Schiavi
- Milton José de Lima
- Itamar Costa Barros Filho
- José Luiz de Andrade Neto
- Matheus Henrique Godoy Teixeira
- Samuel Gigueira Peres
- Adalberto Corrêa Dadásio
- Monique Paulino
- Roberto Penna Fachinetti Filho

Fotos: Verônica Formigoni

QUANDO O CALOR VIRA RISCO: COMO PROTEGER OS CAVALOS NAS ONDAS DE TEMPERATURA EXTREMA

Altas temperaturas exigem cuidados redobrados com a hidratação, o ambiente e o manejo diário para preservar a saúde e o conforto dos equinos durante o verão



avanço das ondas de calor em diversas regiões do Brasil acendeu

um alerta importante para os proprietários e cuidadores de cavalos. As temperaturas cada vez mais elevadas não afetam apenas o conforto dos animais: elas têm impacto direto sobre funções vitais, podendo desencadear quadros graves de estresse térmico. Em um país de clima predominantemente quente, conhecer os riscos e adotar medidas preventivas deixou de ser recomendação — tornou-se necessidade.



Por que os cavalos sofrem tanto com o calor?

Os equinos contam principalmente com a

sudorese para controlar a própria temperatura. No entanto, quando o calor ultrapassa a capacidade natural de resfriamento — seja por umidade alta, insolação direta, falta de água ou ventilação insuficiente — o organismo entra em desequilíbrio.

A temperatura interna sobe de forma perigosa, levando à desidratação, aumento da frequência respiratória e, em situações extremas, colapso circulatório.

Sinais como respiração ofegante, suor excessivo (ou ausência de suor, nos casos mais severos), letargia, tremores musculares, mucosas secas e dificuldade de se mover são indicativos de que algo está errado. Quanto mais cedo esses sintomas são identificados, maiores são as chances de evitar complicações.

Impactos mesmo sem atividade física

Mesmo em períodos mais tranquilos, sem treinos, provas ou rotina intensa, o calor intenso por si só já representa um desafio. Cavalos parados no piquete, no pasto ou no estábulo podem entrar em estresse térmico simplesmente por permanecerem expostos a altas temperaturas ou ambientes mal ventilados.

Assim, a responsabilidade do manejo diário aumenta nos meses mais quentes, exigindo atenção contínua ao ambiente, à água e ao comportamento dos animais.

Cuidados essenciais para os dias mais quentes

1. Água limpa e fresca sempre disponível

A hidratação é o principal pilar contra o estresse térmico. Bebedouros precisam estar sempre cheios, limpos e em locais onde o cavalo tenha acesso fácil. Em dias de calor extremo, é útil monitorar o consumo e reforçar a oferta de água.

2. Sombra e ventilação são obrigatórios

Piquetes com árvores, abrigos amplos e estábulos arejados fazem toda a diferença. Locais

abafados, sem circulação de vento, podem agravar o aumento da temperatura corporal.

3. Banhos estratégicos para resfriamento

Molhar o cavalo com água fria ajuda a dissipar o calor, desde que feito com critério. Em dias críticos, banhos curtos ao longo do dia proporcionam alívio rápido e seguro.

4. Atenção às rotinas de manejo

Escolher horários mais frescos para atividades leves, evitar exposição prolongada ao sol e monitorar o comportamento do cavalo ao longo do dia ajuda a prevenir problemas antes que eles se agravem.

Bem-estar em primeiro lugar

Os cavalos dependem totalmente do ser humano para receber proteção adequada diante das condições climáticas. Em fases em que o calor se torna extremo, pequenas atitudes podem representar a diferença entre estabilidade e risco real à saúde do animal.

Garantir água, sombra, ventilação e monitoramento constante não é apenas cuidado — é compromisso com o bem-estar e a qualidade de vida desses companheiros que confiam inteiramente em quem os conduz.

A veterinária ressalta que o uso do produto também pode ser ministrado durante a fase de crescimento, com a dosagem adaptada, de acordo com a necessidade do animal. “Esse processo deve ser acompanhado por um médico veterinário, ele dará as orientações corretas e ajudará a oferecer aos equinos as doses adequadas, para que melhorem a performance e o desenvolvimento com bem-estar e qualidade de vida”, finaliza.

Foto: Julio Oliveira.

VEDOVATI PISOS: UMA HISTÓRIA CONSTRUÍDA ENTRE CAVALOS, BORRACHA E BEM-ESTAR

Cláudio Drimel Vedovati conta a história da empresa, o desenvolvimento dos estrados de borracha e seu papel no conforto e manejo dos cavalos Mangalarga

A história da Vedovati surgiu no campo, observando cavalos e entendendo a rotina dos criadores

res que conviviam com poeira, umidade e pisos irregulares. Segundo o sócio fundador, Cláudio Drimel Vedovati, a empresa nasceu “quando percebemos que o cavalo não reclamava, mas sofria. Ele descansava em camas que não favoreciam o bem-estar e, mesmo assim, continuava ali, quieto. Isso nos mostrou que alguém precisava olhar para isso com seriedade”.

A família Vedovati trabalha com borracha desde 1973, em Presidente Prudente (SP), atendendo produtores e veterinários. Ao acompanhar esse dia a dia, notaram que a cama tradicional não oferecia o conforto necessário ao cavalo estabulado. “Era evidente que faltava uma solução que realmente respeitasse o animal. A cama acumulava poeira, deformava com o uso e retinha umidade. Sabíamos trabalhar com borracha e enxergamos ali uma possibilidade de transformação”, lembra Cláudio.

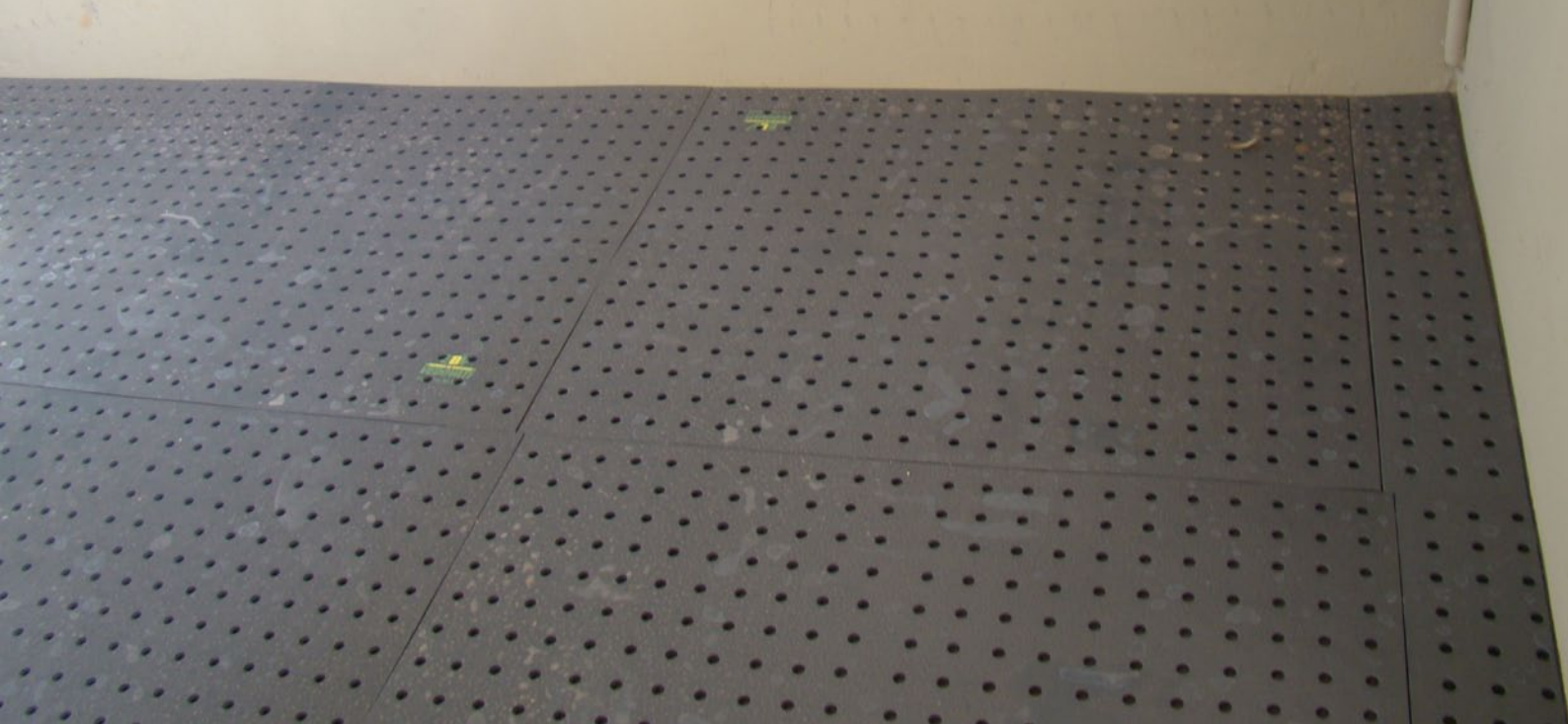
Em 1997, após observar modelos utilizados no exterior, a família desenvolveu o primeiro protótipo do que viria a ser o EBV – Estrado de Borracha Vedovati. O produto foi testado no hospital veterinário da UNOESTE e aprovado por três veterinários. “Quando vimos os cavalos deita-

rem com mais tranquilidade e levantarem com menos esforço, entendemos que aquela ideia realmente tinha valor. Ali tivemos certeza de que valia insistir”, afirma.

Evolução contínua baseada no uso real

Ao longo dos anos, o EBV passou por ajustes de desenho, densidade, maciez e durabilidade. Cada modificação respondia a relatos de criadores, ferradores e veterinários. “Sempre trabalhamos escutando quem





lida com o cavalo todos os dias. É o cavalo que orienta o que deve mudar. Ele não fala, mas o comportamento dele diz tudo”, destaca o fundador.

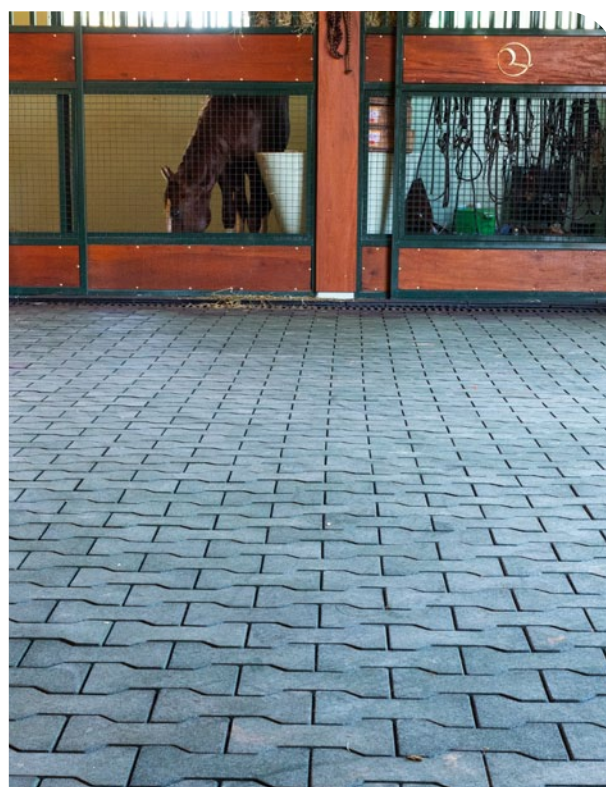
Os benefícios são percebidos tanto no cavalo quanto na rotina da propriedade. Redução de impacto, estabilidade, diminuição de poeira e menor acúmulo de umidade são apontados como vantagens práticas. “O criador nota o resultado rápido. O cavalo pisa com mais segurança, descansa melhor e tende a ter menos problemas de casco e de trato respiratório. Não é milagre, é ambiente adequado”, explica Cláudio.

Resistência inicial e mudança cultural

A adoção da cama de borracha não foi imediata. Havia uma forte ligação com a cama tradicional e muitos criadores queriam ver o funcionamento na prática. “O maior desafio não foi técnico. Foi cultural. A cama tradicional faz parte da história da criação no Brasil, e mudar algo tão enraizado exige tempo. Mas os primeiros que acreditaram no projeto abriram o caminho para todos os outros”, relembra.

Uso na criação do Mangalarga

Entre os criadores da raça Mangalarga, a adoção cresceu gradualmente. A sensibilidade do animal e a necessidade de estabilidade contribuíram para a aceitação. “O Mangalarga é um cavalo de temperamento atento, de movimento expressivo. Quando ele encontra uma superfície que dá segurança e reduz impacto, você percebe imediatamente. É um animal que responde ao conforto”, avalia.



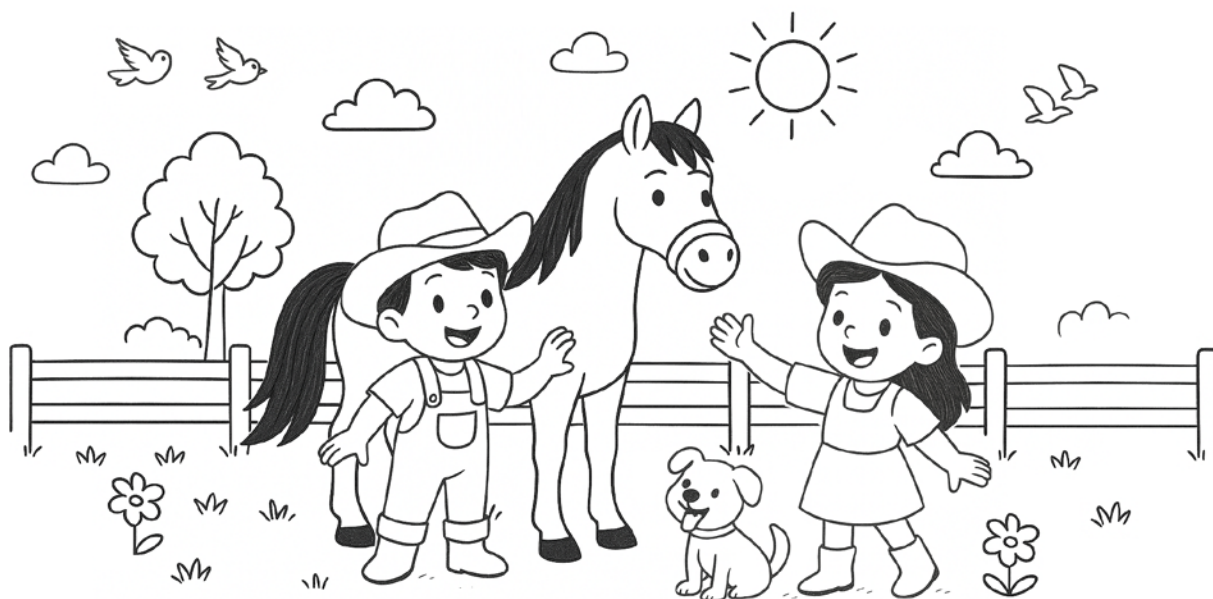
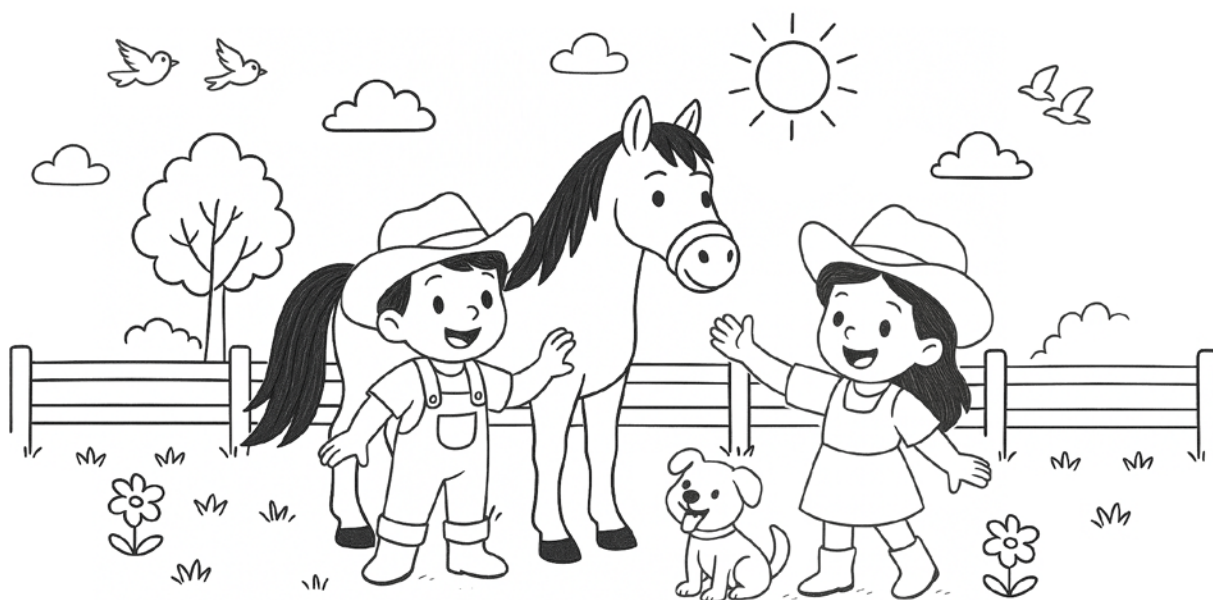
Olhar para o futuro

A Vedovati segue ampliando estudos e desenvolvendo produtos específicos conforme tipo de solo, clima e intensidade de manejo. O compromisso, segundo Cláudio, permanece o mesmo desde o início: “Sempre dissemos que o bem-estar não é acessório. É parte da responsabilidade de quem cria. Se podemos melhorar a vida do cavalo com algo simples, por que não fazer?”

Fotos: Divulgação/Vedovati.

BRINCANDO E COLORINDO

Divirta-se descobrindo quais são os **11 erros** do desenho abaixo, e depois use toda sua imaginação e criatividade para colorir os desenhos!



CAMYLLE LIMA BRASIL

Natural:

Limeira (SP)

Idade:

10 anos

Haras:

Lima

Nome dos pais:

André Lima e Tatiane Brasil

Quando começo a montar:

Aos 6 anos

Quais provas participa:

Marcha

O que mais gosta no cavalo Mangalarga:

Contato com amor

Como você se prepara para as competições:

Treino antes

Quais são suas conquistas:

Reservada campeã nacional 2023 e campeã nacional 2024

Quer fazer algum agradecimento:

Aos meus pais que mais me incentivam



Fotos: Julio Oliveira e João Gabriel.

AGENDA DO CAVALO MANGALARGA 2026

*Os organizadores podem alterar as datas dos eventos sem aviso prévio. Acompanhe pelo site da ABCCRM os eventos cadastrados até o dia 10/12/2015.

- | | |
|--|-------------------------|
| • Copa de Marcha - Núcleo Jaú | 28/02/2026 |
| • Expo Vale - Núcleo Vale do Paraíba
Local: Jacareí/SP | 06/03/2026 a 08/03/2026 |
| • Exposição Anápolis - Núcleo de Goiás
Local: Anápolis/GO | 20/03/2026 e 21/03/2026 |
| • Prova de Marcha e Função - Núcleo Amparo e Região
Local: Hipocampo - Amparo/SP | 21/03/2026 |
| • Exposição Altinópolis - Núcleo Alta Mogiana
Local: Altinópolis/SP | 26/03/2026 a 29/03/2026 |
| • EXPOAM Mococa
Local: Mococa/SP | 09/04/2026 a 12/04/2026 |
| • Expo Itapetininga - Núcleo Oeste Paulista
Local: Itapetinga/SP | 16/04/2026 a 19/04/2026 |
| • Exposição Brasileira - Macapê - Gameleira
Local: Belo Horizonte/MG | 24/04/2026 a 26/04/2026 |
| • Expo Vale - Núcleo Vale do Paraíba
Informações: Campos do Jordão/SP | 15/05/2026 a 17/05/2026 |
| • EXPO Franca
Local: Franca/SP | 15/05/2026 a 17/05/2026 |
| • 21ª Exposição Regional do Núcleo de Amparo e Região
Local: Hipocampo - Amparo/SP | 29/05/2026 a 31/05/2026 |
| • Expo Vale - Núcleo Vale do Paraíba
Local: Taubaté/SP | 05/06/2026 e 07/06/2026 |
| • Expo Tatuí - Núcleo Oeste Paulista
Local: Tatuí/SP | 12/06/2026 a 14/06/2026 |
| • 48ª Exposição Nacional do Cavalo Mangalarga | 01/07/2026 a 12/07/2026 |
| • Expo Vale - Núcleo Vale do Paraíba
Local: São José dos Campos/SP | 18/09/2026 a 20/09/2026 |

*Calendário sujeito a alterações.

Holofote

Diamante do Gadu x Represa RB

da TARLIM



JO
juliooliveirafotografo

Rurally

TL

Condomínio: Haras Tarlim e Neno Mangalarga

TL

TARLIM.

HARAS TARLIM | JAGUARIÚNA · SP

📷 @TARLIM_MANGALARGA | WWW.TARLIM.COM.BR

King do Corumbau te

Espelho YB x Esfera do Corumbau te



Fazenda São Luiz
MANGALARGA
Ibirá- SP

Informações:

17 98115 2172 - Marco

15 991197733 - Paulo

Instagram icon domarcomaia

Art by Mitsump - Foto Ohana AJ- Beto Falcão

Mangalarga AJ: Seis décadas de seleção iniciando uma nova era.



Orquídea
do Corumbau te

Mãe: Colombia OJC te

Campeã e
Campeã de Marcha
na Expovale 2024



Ohana AJ te

Mãe: Xamata AJ te